

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA**

RAFAELA OLIVEIRA RIOS DOS SANTOS

**O DISCURSO RELIGIOSO NO CORDEL DE VIÉS EVANGÉLICO: UMA LEITURA
PARAFRÁSTICA E POLISSÊMICA**

CÁCERES-MT

2024

RAFAELA OLIVEIRA RIOS DOS SANTOS

**O DISCURSO RELIGIOSO NO CORDEL DE VIÉS EVANGÉLICO: UMA LEITURA
PARAFRÁSTICA E POLISSÊMICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística, sob a orientação do professor Dr. Paulo Cesar Tafarello

CÁCERES-MT

2024

Santos, Rafaela Oliveira Rios dos.

O discurso religioso no cordel de viés evangélico: uma leitura parafrástica e polissêmica / Rafaela Oliveira Rios dos Santos. - Cáceres, 2024.

58 f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Linguística/CAC-PPGL - Cáceres - Mestrado Acadêmico, Campus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

Orientador: PhD. Paulo Cesar Tafarello.

1. Cordel Religioso de Viés Evangélico. 2. Evangelização. 3.

RAFAELA OLIVEIRA RIOS DOS SANTOS

**O DISCURSO RELIGIOSO NO CORDEL DE VIÉS EVANGÉLICO: UMA LEITURA
PARAFRÁSTICA E POLISSÊMICA**

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Paulo Cesar Tafarello
Orientador(a) – PPGL/UNEMAT

Prof. (a) Dr.(a) Antonio Carlos Santana de Souza
Avaliador(a) Interno(a) – PPGL/UNEMAT

Prof. (a) Dr.(a) Fernanda Surubi Fernandes
Avaliador(a) Externo(a) – UEG

APROVADA EM: 15/07/2024

Dedico este trabalho a minha mãe Rita, que sempre me incentivou
Durante todo esse percurso acadêmico, acreditou em mim e na minha caminhada.

Ao meu esposo Eriquinilson, pelo amor e companheirismo de sempre.

Aos meus amados filhos Adriel, Ádyla e Vitória, minhas doses diárias de força.

Aos meus irmãos Robson e Rebeca por também terem acreditado no meu sonho.

Ao meu orientador Paulo Tafarello pelo carinho e orientação durante o

Percurso dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

A Deus, por ter sido o meu socorro e a minha fortaleza em todos os momentos de minha vida.

À minha mãe/amiga Rita, a quem sempre compartilho todos os sonhos, anseios, tristezas e alegrias.

Aos meus três filhos, pois sem a força divina, feminina e maternal que nutre o mais íntimo do meu ser, nada disso teria sido possível.

Ao meu esposo Eriquinilson por fazer parte desse processo, pelo companheirismo e compreensão, principalmente nos momentos de estudos e nossos diálogos.

Ao meu orientador Paulo Tafaello pela paciência, dedicação e carinho. Pelas nossas conversas, compartilhamento de conhecimentos e orientações. Obrigada por fazer parte desse momento tão importante em minha vida. Quero que saiba que sempre terei uma grande admiração por você enquanto profissional e ser humano.

Gostaria também de deixar meus agradecimentos com muito carinho a professora Eliana de Almeida, a professora Silva Regina Nunes, a professora Maraline Soares e o professor Divino Alex Rocha de Deus, aos quais tenho grande admiração, e que ainda na graduação inspiraram-me a seguir carreira acadêmica.

Ao professor Antônio e a professora Fernanda pelas excelentes contribuições e composição da banca.

À minha amiga Leonice Cruz pelo apoio e palavras de incentivo sempre.

Agradeço a todos os professores, que fizeram parte da grade curricular do mestrado.

A todos os colaboradores do Campus, que sempre estavam à disposição quando precisamos.

Grata a Deus por tudo que tem feito em minha vida e pelas pessoas incríveis que cruzaram o meu caminho durante o mestrado.

"A linguagem é uma pele: eu esfrego minha linguagem contra o outro
. É como se eu tivesse palavras em vez de dedos, ou dedos na ponta das palavras."

(Roland Barthes)

RESUMO

A presente dissertação, explora o discurso **religioso no cordel de viés evangélico**, por meio de uma leitura parafrástica e polissêmica. Nosso estudo, fundamentado na Análise de Discurso de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, analisa no cordel religioso de viés evangélico, os modos como os sentidos são produzidos nesse material de linguagem que trabalha um discurso de tradição oral representado pela escrita, enquanto um instrumento de “pedagogização” da fé, de uma comunidade interpelada ideologicamente em seu contexto sócio histórico, apontando como o funcionamento discursivo produz um dado lugar como sagrado, e outro como profano, na narrativa do cordel e no texto da bíblia. A pesquisa buscou compreender a relação entre língua e sociedade, em que se pretende dizer da língua, da memória da língua, da variedade e da diversidade da língua, dos processos de significação, do estudo do texto e do discurso nas práticas de linguagem, a importância de se considerar as noções de constituição, formulação e circulação que estão na produção de todo e qualquer discurso. Assim também, entender como os lugares de circulação dos discursos alteram a sua formulação e produzem outros efeitos, tanto para quem tem acesso a esses discursos, o interlocutor, quanto para o emissor. Em relação as diferentes formas de dizer o mesmo (a polissemia), observamos os cordéis e os modos como produzem e mobilizam sentidos, pois é a partir dos diferentes lugares de circulação, que a formulação também é modificada, a exemplo das marcas da oralidade presentes no cordel, e que não aparece no texto da bíblia.

Palavras chaves: Cordel religioso de viés evangélico; Evangelização; Análise de discurso; Parafrástica; Polissêmica.

ABSTRACT

THE RELIGIOUS DISCOURSE IN EVANGELICAL-INFLUENCED CORDEL: A PARAPHRASTIC AND POLYSEMIC READING

The present dissertation explores religious discourse in evangelical-oriented cordel through a paraphrastic and polysemic reading. Our study, grounded in the Discourse Analysis of Michel Pêcheux and Eni Orlandi, examines how meanings are produced in evangelical religious cordel. This linguistic material employs an oral tradition discourse represented in writing, serving as a tool for "pedagogization" of faith within a community ideologically situated in its socio-historical context. It highlights how discursive functioning creates one place as sacred and another as profane within the cordel narrative and the Bible text. The research aimed to understand the relationship between language and society, addressing language, language memory, language variety and diversity, signification processes, and the study of text and discourse in language practices. It emphasizes the importance of considering the notions of constitution, formulation, and circulation in the production of any discourse. Additionally, it seeks to understand how the places where discourses circulate alter their formulation and produce different effects for both the interlocutor and the emitter. Regarding the different ways of saying the same thing (polysemy), we observed the cordels and how they produce and mobilize meanings. This is due to the different places of circulation that modify the formulation, as seen with the marks of orality present in cordel, which do not appear in the Bible text.

Keywords: Evangelical-Oriented Religious Cordel; Evangelization; Discourse Analysis; Paraphrastic; Polysemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Perfil YouTube do Pastor e cordelista de viés evangélico Euriano Sales.....	31
Figura 2: Perfil de Euriano Sales no Facebook, publicações de cordéis diários	33
Figura 3- Recorte I: Cordel “O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje”	41
Figura 4- Recorte II: Cordel “O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje”	42
Figura 5 - Recorte III: “Um presente para você” O plano da salvação em cordel.	44
Figura 6 - Recorte IV: "Um presente para você" O plano da salvação em cordel	48
Figura 7- Recorte V: "Um presente para você" O plano de salvação em cordel.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONTEXTUALIZAÇÃO E INTRODUÇÃO AO CORDEL	13
1.1. Um breve histórico sobre o cordel.....	17
1.2 Trajetória do cordel no Brasil	18
1.3 Cordel católico e cordel religioso de viés evangélico	21
2 UM PERCURSO SOBRE OS PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO	26
2.1 Análise de Discurso: processos parafrásticos e polissêmicos	27
2.2 Memória metálica: meios de circulação do cordel.....	29
2.3 Metodologia da pesquisa: o dispositivo de interpretação.....	34
2.4 Objeto e objetivo: questão.....	37
3 CORPUS DE ANÁLISE	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

O Cordel¹, uma forma singular de literatura popular impressa, tem desempenhado um papel fundamental na cultura brasileira, enriquecendo o panorama literário do país e transmitindo histórias, tradições e conhecimentos ao longo das décadas. No entanto, dentro dessa vasta tapeçaria literária, se destaca não apenas por sua riqueza cultural e poética, mas também por seu teor religioso e espiritual: o Cordel Religioso de Viés Evangélico.

O Cordel Religioso, segundo Abreu (1997), é uma manifestação literária que combina a rica tradição do cordel com temas e narrativas relacionados à religiosidade e a passagens bíblicas. Nele, os cordelistas, poetas populares em sua maioria, exploram aspectos da religião cristã, desde a narrativa das Escrituras Sagradas até a reflexão sobre a vida religiosa cotidiana.

Na presente dissertação, adentramos as intrincadas teias do discurso religioso materializado no cordel com viés evangélico, desvelando suas camadas de significado por meio de uma análise parafrástica e polissêmica. Este estudo propõe uma exploração sobre as complexidades linguísticas e teológicas presentes neste gênero literário, buscando compreender como as palavras entrelaçam-se com as tradições bíblicas e, ao mesmo tempo, abrem-se a uma multiplicidade de interpretações. Ao desvendar esses elementos, almejamos contribuir para uma apreciação mais refinada do papel e da influência do cordel religioso de viés evangélico no contexto religioso contemporâneo.

De acordo com a análise de discurso, buscamos incorporar as contribuições de Michel Pêcheux e Eni Orlandi para iluminar a investigação do cordel religioso de viés evangélico, revelando as dinâmicas linguísticas que permeiam suas representações. A abordagem parafrástica evidencia como o texto dialoga com as tradições bíblicas, enquanto a polissemia destaca a riqueza de significados atribuídos às palavras, permitindo diversas interpretações. Essa análise oferece uma visão aprofundada das estratégias discursivas empregadas nesse gênero literário, proporcionando uma compreensão mais ampla de seu impacto e significado no contexto religioso.

O cordel é uma forma de expressão literária e cultural profundamente enraizada na tradição brasileira, desempenha um papel significativo, em que Filho (2005, p. 66), concorda

¹Segundo o site meus dicionários, o cordel é uma forma de literatura popular tradicional, especialmente associada ao nordeste do Brasil. Consiste em poesias ou narrativas em verso, frequentemente impressas em folhetos coloridos e penduradas em cordas para venda. Essas obras abordam uma variedade de temas, incluindo histórias do cotidiano, lendas, críticas sociais e temas regionais. O nome "cordel" está relacionado à prática de pendurar os folhetos em cordas para exibição e venda.

com essa afirmação comentando. O cordel veicula uma autêntica “teologia popular”, em versos” e segue argumentando “Isto é coerente com o aspecto “popular” e tradicional da literatura de cordel, literatura do povo para o povo, que apresenta a espontaneidade com que o povo reflete sobre vários aspectos da vida.

Ele ainda salientou que a religiosidade popular nordestina é abrangente e complexa. Essa importância reflete na disseminação de conhecimento, valores e histórias. No contexto religioso, o cordel religioso de viés evangélico representa um aspecto particularmente relevante, pois combina elementos da fé cristã com a tradição da literatura de cordel (Filho, 2005).

Na perspectiva da análise de discurso, o objetivo geral da nossa proposta acerca do cordel religioso de viés evangélico, está centrado em analisar a paráfrase e a polissemia na formação de sentidos, ou seja, do discurso de evangelização incluso no cordel, as formações ideológicas que atravessam esse sujeito interpelado pelo cordel religioso de viés evangélico.

Dito isto, dentro dos objetivos específicos do cordel religioso de viés evangélico e, por meio da análise de discurso, analisaremos como as escolhas linguísticas e estruturais deste gênero específico contribuem para a construção de significados para o sujeito leitor, que é interpelado ideologicamente por este conteúdo, através de novos meios de comunicação como a internet e as redes sociais aonde esse conteúdo circula.

No capítulo I, realizamos uma contextualização e introdução ao cordel, onde fizemos uma breve análise histórica acerca do surgimento do cordel e do seu processo de identificação através das teorias elaboradas por Orlandi e Michel Pêcheux.

No capítulo II, abordaremos sobre os percursos e os procedimentos teóricos e metodológicos da análise de discurso, os processos parafrásticos e polissêmicos, a memória metálica: meios de circulação do cordel, como esse cordel circula e compreender a maneira como os sujeitos constroem sentido e significado por meio dessas práticas discursivas. Analisaremos como o funcionamento discursivo produz um dado lugar como sagrado, e outro como profano, na narrativa do cordel e no texto da bíblia. Buscamos verificar e perceber o cordel religioso de viés evangélico como o lugar de circulação pode marcar diferentes formas de significação.

E por fim, no capítulo III, temos o corpus da análise, na qual trazemos a análise dos textos de cordel religioso de viés evangélico, do pastor da Igreja Batista Central e cordelista Euriano Sales, intitulado “*O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje*” (2012) e “*Um Presente para você o plano da salvação em cordel*”. Nesta perspectiva, extraímos os elementos contidos nos cordéis a fim de identificar a paráfrase e a polissemia apresentados no texto, assim,

procuramos identificar neles a sua discursividade. Entender como esses lugares de circulação dos discursos - que não é o tradicional em que os folhetos ficavam pendurados em barbantes, mas atualmente encontrados na internet - alteram a sua formulação e produzem outros efeitos, tanto para quem tem acesso a esses discursos, o interlocutor, quanto o locutor.

Ao longo desta dissertação, serão delineadas análises detalhadas de exemplos representativos dos cordéis religiosos de viés evangélico, examinando minuciosamente os recursos linguísticos que dão forma à expressão religiosa nesse contexto específico. A abordagem parafrástica será explorada para revelar como os poetas dialogam com narrativas bíblicas, interpretando-as à luz de sua própria cosmovisão e experiência. Simultaneamente, a análise polissêmica lançará luz sobre a maleabilidade semântica presente nas palavras, permitindo uma compreensão mais profunda das múltiplas interpretações que podem emergir.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E INTRODUÇÃO AO CORDEL

A Análise de Discurso de viés Materialista é uma corrente teórica cujo propósito é investigar os discursos presentes na sociedade, as relações de poder e a ideologia. Nesta dissertação, concentramo-nos no estudo de um objeto de análise que consideramos dentro dessa perspectiva: o cordel religioso de viés evangélico.

O cordel, como uma forma literária popular, desempenha um papel de destaque na cultura e história do Brasil, fornecendo uma visão rica para a compreensão das vozes e discursos que marcaram diversos períodos do país (Neves, 2018). De acordo com Neves (2018), a literatura popular em folhetos, ficou popularizada em toda Europa no século XIX, deu origem ao que hoje conhecemos como literatura de cordel.

No entanto, essa farta literatura popular em folhetos, fenômeno que se manifestou em toda a Europa Medieval até finais do século XIX, incluindo países como Alemanha, Holanda e Irlanda, não continham apenas narrativas poéticas, veiculando textos em prosa tanto ficcional como fatos da comunidade e políticos. Compreende-se, portanto, pela diversidade textual com que a literatura popular de folhetos se manifestou na Europa Medieval, que o termo cordel, herdado pela literatura de folhetos no Nordeste e outras regiões do Brasil está relacionado ao suporte folheto, ou folha solta, vendido em locais públicos, e não ao gênero textual, embora hoje, devido à massificação deste termo, especialmente pela mídia e a academia, e também pelas características da estrutura textual, o termo cordel tenha ganhado o significado de gênero literário e não o de suporte (Neves, 2018, p. 26).

Nesse viés, o autor salienta que a literatura de folhetos, inicialmente chamada de "romance", "folheto" ou simplesmente "verso" pelos leitores/ouvintes no Nordeste, evoluiu para ser conhecida como literatura de cordel. Entre os séculos XV e XIX, essa forma de

expressão já tinha uma presença significativa na Europa, sendo chamada de "littérature de colportage" na França. O termo origina-se do modo como os vendedores ambulantes a transportavam, com caixotes colados ao peito por tiras ao pescoço, sendo chamados de "occasionnels" no meio rural e "canard" no meio urbano. A literatura de cordel brasileira foi fortemente influenciada por essa tradição popular francesa (Neves, 2018).

Para compreendermos o funcionamento desse cordel religioso em relação à sua escrita, na qual percebemos nitidamente a oralidade manifestando-se por meio de versos e estrofes, situamos nossos estudos dentro do âmbito da Análise de Discurso, conforme os conceitos apresentados por Eni Orlandi (2020), uma das principais autoridades na área de Análise do Discurso, especialmente nos estudos de linguagem e discurso, com foco particular na abordagem materialista da Análise do Discurso (Orlandi, 2020).

A autora Orlandi (2020), explora em seus estudos temas como o funcionamento das ideologias na linguagem, a interação relação entre língua, sujeito e sociedade, os processos de produção de significados e a formação de identidades discursivas. Em suas pesquisas, ela destaca a importância de considerar as relações de poder e as práticas sociais envolvidas nos atos discursivos.

O teórico Michel Pêcheux, contribuiu significativamente para a teoria da análise do discurso (AD). Ele enfatizou a relação entre linguagem e ideologia, introduzindo o conceito de "formações discursivas" para analisar como as práticas discursivas refletem e reproduzem relações de poder e ideologias. Além disso, Pêcheux desenvolveu a noção de "interdiscurso", destacando como diferentes discursos se entrelaçam e influenciam uns aos outros. Sua abordagem crítica à linguagem na análise do discurso influenciou muitos estudos posteriores nessa área (Pêcheux, 2014).

Uma figura central da Reforma Protestante foi Martinho Lutero, que no século XVI, promoveu um movimento que transformou profundamente a Europa Ocidental. Nascido na Alemanha em 1483, Lutero inicialmente era um monge católico, mas suas críticas à corrupção da Igreja Católica Romana, especialmente a prática da venda de indulgências, levaram-no a desafiar publicamente essas práticas através de suas 95 Teses, que ele afixou na porta da igreja do castelo de Wittenberg em 1517 (Budke, 2016).

Suas ideias ganharam rapidamente apoio e se espalharam por toda a Europa, catalisando um movimento que questionava a autoridade papal e defendia a salvação pela fé pessoal e pela graça divina, em oposição às obras prescritas pela igreja. A Reforma Protestante não apenas fragmentou a unidade religiosa da Europa, mas também desencadeou mudanças sociais,

políticas e culturais de longo alcance, moldando o curso da história moderna (Budke, 2016).

A Igreja de Wittenberg deixou de ser unicamente um lugar de adoração a Deus, um centro de vida social e cultural de uma sociedade. Como 95 teses publicadas em suas portas surgiram como uma espécie de mídia religiosa, tornando-se um mural propositivo para fomentar a divulgação teológicas e, consequentemente, contribuir para o marco fenomenológico do movimento da Reforma Protestante. Um dos maiores movimentos religiosos e midiáticos da história da humanidade (Budke, 2016, p. 262).

Sem dúvidas, as novas mídias elaboradas por Lutero, através de publicações teológicas deve-se a muitas variáveis, mas principalmente a Reforma Protestante. O pensamento teológico que Lutero inseriu em seus murais, contribuiu significativamente para o desenvolvimento das mídias religiosas, e dessa forma, houve o reconhecimento que a teologia não poderia ser apenas um conteúdo estritamente na esfera institucional, mas sim de interesse público. Dessa forma, Lutero apropria-se dos meios de informação disponíveis na época e passa a compartilhar princípios teológicos, como uma rede, onde cooperavam conjuntamente na qual as pessoas assumem um papel na comunicação religiosa (Budke, 2016).

O movimento da Reforma peregrinava por meio dos panfletos teológicos e alcançava a classe intelectual, os governantes, os cidadãos mais simples, os operários e os agricultores. Os panfletos muitas vezes, apropriavam-se dos recursos de imagem. O objetivo de Lutero era questionar a infabilidade papal e a salvação por meio de obras humanas, por exemplo: a possibilidade das indulgências conceberem alguma recompensa no Reino de Deus (Budke, 2016, p. 264).

Entretanto, aqui vamos definir segundo Júnior (2019), o "evangelicalismo" surge no século XVIII como uma reação ao suposto declínio do fervor protestante². Essa resposta ao formalismo excessivo, à perda de eloquência nas pregações, à fraqueza da influência do clero e ao esfriamento do fervor e consciência do pertencimento cristão além dos espaços de culto é evidenciada pelos teólogos leigos e pregadores avivalistas de diferentes ramos protestantes da época, incluindo Philip Jakob Spener (1635-1705) luterano, John Wesley (1703-1791) e George Whitefield (1714-1770) anglicanos, e Jonathan Edwards (1703-1758) calvinista, como destacam Mendonça e Velasques Filho (1990), (Júnior, 2019).

De acordo com Júnior (2019), o termo “evangélicas” ocorreu por conta de pessoas e

² [...] é no movimento conhecido como Reforma Protestante (séc. XVI) que o protestantismo se popularizou, especialmente nas nações do norte europeu, definindo mais claramente seus ideais – não somente religiosos (em nível teológico e eclesiológico), mas também sociais e políticos – e suas críticas à Igreja Católica Romana (Júnior, 2019).

comunidades associadas a teologia e movimentos que foram se desdobrando no século XX, já o nome “evangélicas” surge na Inglaterra como uma expressão de protestantismo popular (*low church*, ou “Igreja Baixa”), voltados para os avivamentos e pelas tradições pietista e puritana, aos que se opunham ao tradicionalismo anglo-católico, que era chamada de (*high church* ou “Igreja Alta”), (Júnior, 2019).

É interessante notar, nesse sentido, o apontamento de Oliveira (2009) para um tipo de “resgate” do termo “evangelicalismo” no Brasil entre os anos 1970 e 1990, agora como forma de descrever um movimento de evangélicos que buscavam diferenciar-se de outros grupos e tendências protestantes que se desenvolveram na segunda metade do século XX no país, como os protestantes ecumênicos, o movimento fundamentalista, o pentecostalismo e o neopentecostalismo (Júnior, 2019, p. 35).

Assim, no final do século XX e início do XXI, no Brasil, tradicionalmente o cordel católico já estava bem difundido no Nordeste brasileiro e em outras regiões, foram fomentados a fim de chegar no seu público alvo para a evangelização, sendo um espaço da prática religiosa e percebemos que a materialidade a partir dos conceitos de Pêcheux (2014) e Orlandi (2020), vão de encontro com a proposta do cordel religioso de viés evangélico, por conta da proposta como um veículo da própria fé, como uma forma ideologia, de evangelização de um povo (Orlandi, 2020).

Porém, antes de partirmos para uma análise, faz-se necessário uma construção da memória desse objeto ao qual estaremos analisando e suas condições de produção, posto que, a memória discursiva para a Análise de Discurso e seus conceitos desenvolvidos por Orlandi (2020), permite compreender como os discursos se relacionam com o passado, como são construídas as referências e como determinados acontecimentos são lembrados e perpetuados no discurso.

Dessa forma, para Orlandi (2020, p. 23), “[...] na perspectiva discursiva, a linguagem é linguagem porque se inscreve na história.”. Ainda em relação às condições de produção e a memória que faz parte dessa produção.

[...] Elas compreendem fundamentalmente os sujeitos e as situações. Também a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória “aciona”, faz valer, as condições de produção, é fundamental. [...] Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico. (Orlandi, 2020, p. 28, 29).

Deste modo, as condições de produção são fatores cruciais que moldam e influenciam o discurso. São fundamentais para entendermos como os discursos se relacionam com o

passado, como as memórias são construídas e como elas influenciam a produção de sentidos nos diversos contextos sociais e históricos. Essa abordagem é relevante para a Análise de Discurso (AD), e para a compreensão das relações de poder que permeiam a linguagem e a sociedade.

Ao traçarmos aqui um pouco sobre a trajetória do cordel, sua história e características principais, não significa que iremos trabalhar essa historicidade no texto, e sim, pelo viés da AD entender como os sentidos são produzidos nessa materialidade. Dessa forma, Orlandi (2020), esclarece:

Não se trata, assim, de trabalhar a historicidade (refletida) no texto, mas a historicidade do texto, isto é, trata-se de compreender como a matéria textual produz sentidos. [...] o objetivo da AD é compreender como um texto funciona, como ele produz sentidos, sendo ele concebido enquanto objeto linguístico-histórico. (Orlandi, 2020, p. 56, 57).

Dessa forma, para Orlandi (2020), o propósito é compreender o funcionamento de um texto, sua capacidade de produzir significados, sendo considerado como um produto linguístico com contexto histórico.

No mesmo sentido, a materialidade na análise do discurso de Michel Pêcheux refere-se à compreensão de que a linguagem não é apenas um reflexo transparente da realidade, mas sim um construto social e ideológico. Pêcheux argumentava, que a linguagem não apenas reflete, mas produz significados que estão enraizados em relações de poder e ideologia (Pêcheux, 2014).

Ao analisar o discurso, Pêcheux destaca a importância de examinar não apenas o conteúdo explícito das palavras, mas também as condições sociais e históricas que moldam a linguagem. Ele propõe uma abordagem que considera as contradições e conflitos presentes nos discursos, revelando as lutas de poder subjacentes (Pêcheux, 2014).

Assim, a materialidade na análise do discurso de Pêcheux destaca a natureza concreta e socialmente construída da linguagem, enfatizando como ela contribui ativamente para a produção e reprodução de ideologias e relações de poder na sociedade (Pêcheux, 2014).

1.1. Um breve histórico sobre o cordel

O cordel é uma manifestação cultural que surgiu no século XVI, com sua origem em Portugal. Consiste em poemas narrativos impressos em folhetos ilustrados, geralmente compostos em estrofes de seis versos, seguindo uma métrica regular e rimas. Essa forma de

literatura recebeu o nome de "cordel" devido à forma como os folhetos eram expostos para venda e leitura: pendurados em cordas ou barbantes em feiras e mercados populares, o que os tornava acessíveis a todos os públicos (Abreu, 1997).

A história do cordel teve início em solo europeu, especialmente em Portugal, onde a tradição dos folhetos impressos com poemas narrativos ganhou força durante o século XVI. De acordo o estudo histórico feito em sua tese sobre o cordel português, Marcia Azevedo de Abreu (1997, p. 44) nos traz que, ao longo de inúmeros séculos, a literatura de cordel portuguesa floresceu e expandiu-se de forma significativa, dando origem a uma vasta gama de obras inspiradas na "escola vicentina". Estas obras emergiram abordando praticamente todos os assuntos imagináveis e apresentando uma grande diversidade de formas literárias.

Ao longo dos anos, os folhetos de cordel se tornaram uma fonte valiosa de informação e entretenimento para as populações mais afastadas dos centros urbanos, onde o acesso à educação e à cultura impressa era limitado. Os cordéis eram declamados por trovadores em praças públicas e festividades, transmitindo conhecimentos, crenças e valores, perpetuando a cultura popular e a memória coletiva (Abreu, 1997).

Do ponto de vista oral, as formas de narrativa popular, como os trovadores e os contadores de histórias, contribuíram para a criação de histórias e narrativas poéticas que seriam posteriormente impressas em folhetos. Por outro lado, a tradição escrita também teve seu papel na origem do cordel, com a disseminação da imprensa na Europa, que possibilitou a reprodução em larga escala desses folhetos (Abreu, 1997).

Cordel é uma forma literária popular com características distintas na métrica e rima. Consiste em versos rimados, geralmente seguidos por uma métrica fixa, como a redondilha maior (sete sílabas poéticas) e a sextilha (seis sílabas poéticas). Os temas abordados nos folhetos são diversos e incluem histórias heroicas, lendas, mitos, temas religiosos, crítica social, acontecimentos históricos, romances e até atualidades. As origens de cordel remontam às tradições orais transmitidas de geração em geração por meio de histórias. Essa tradição oral influenciou a poesia e a linguagem do cordel. Além disso, xilogravuras são frequentemente usadas para ilustrar cordéis. Essas gravuras são feitas em madeira, são coloridas e ajudam a prender a atenção do leitor (Abreu, 1997).

1.2 Trajetória do cordel no Brasil

No Brasil, a chegada do cordel remonta ao período colonial, durante o século XVII. Os

portugueses trouxeram essa forma de expressão literária para o país e, ao longo dos séculos, o cordel foi se adaptando e se enraizando na cultura brasileira. Influenciado por elementos da cultura indígena e africana, o cordel passou a retratar a realidade e a identidade do povo brasileiro, tornando-se um meio de resistência cultural e social, instaurando-se na região nordeste do país, “[...] Esses folhetos eram lidos, declamados e comercializados, principalmente nas regiões nordeste e norte do Brasil, onde o acesso à cultura escrita ainda era limitado” (Abreu, 1997, p. 125).

Com a colonização do Brasil pelos portugueses a partir do século XVI, o cordel encontrou seu caminho até o novo território. Durante o período colonial, os portugueses trouxeram consigo a tradição dos folhetos impressos, que rapidamente se adaptaram à realidade brasileira. Abreu (1997) no capítulo 3 de sua tese, sobre a trajetória do cordel português no Brasil, traz dados importantes sobre como os primeiros folhetos chegaram, qual era a produção no momento, os temas, os meios e as formas de divulgação do cordel.

Isto, também nos informa que uma grande parte da produção literária portuguesa foi comercializada no Brasil até o século XX, o que torna esse fato ainda mais relevante. Segundo Abreu (1997), em Portugal, houve uma queda significativa na comercialização e produção de literatura de cordel a partir do século XIX, levando estudiosos a considerá-la extinta. No entanto, apesar desse declínio em Portugal, o consumo dessa literatura no Brasil continuou vigoroso.

A chegada do cordel ao Brasil foi marcada por um processo de trocas culturais entre Portugal e a colônia. Elementos da cultura indígena e africana, bem como outras influências regionais, foram incorporados às temáticas e aos estilos dos cordéis, enriquecendo essa forma de literatura popular. Assim, o cordel se tornou um meio de expressão da cultura brasileira, refletindo a diversidade étnica e cultural do país.

Durante o período colonial, o cordel desempenhou um papel importante como meio de entretenimento, informação e transmissão de valores culturais. Os cordéis tratavam de diversos temas, como lendas, romances, acontecimentos históricos, crônicas do cotidiano, além de abordarem questões sociais e políticas da época (Abreu, 1997).

De acordo com Silva (2016), no aspecto social, os folhetos de cordel foram importantes no seu auge, porque tinham a função “educativa”, em um período em que as taxas de analfabetismo eram altas e pela falta de escolarização, poucas escolas que existiam funcionavam precariamente, principalmente nos sertões. A autora segue comentando que “ Foi nesse cenário que em vários locais o poeta se configurou como um educador, levando

conhecimento sobre a realidade social, principalmente para as camadas populares, o que possibilitou que muitos nordestinos aprendessem a ler e escrever” (Silva, 2016, p. 21).

Com o passar dos séculos, o cordel continuou a se desenvolver e a se popularizar no Brasil. Mesmo diante de avanços tecnológicos e mudanças sociais, essa forma de literatura popular conseguiu se manter viva e relevante, preservando a riqueza da cultura e da memória coletiva do povo brasileiro. Até hoje, o cordel continua a ser apreciado e valorizado como uma das expressões mais autênticas da cultura popular brasileira (Abreu, 1997).

O cordel desempenha um papel fundamental na cultura popular brasileira, pois representa uma forma autêntica de expressão do povo. Suas histórias e poesias refletem a identidade e a diversidade cultural do país, transmitindo conhecimentos, valores e tradições de geração em geração. Além disso, o cordel contribui para a preservação da memória coletiva e para a valorização das culturas regionais. É especialmente associado à cultura nordestina do Brasil, sendo uma parte significativa da identidade cultural da região (Abreu, 1997).

Em resumo, o cordel se estabeleceu no Brasil ao longo do tempo, adaptando-se e conquistando espaço em diferentes regiões do país. Sua produção e circulação foram influenciadas por eventos históricos e movimentos culturais, contribuindo para sua popularização e relevância na cultura popular brasileira. O cordel continua a ser apreciado e valorizado como uma forma de literatura única e significativa, mantendo-se como uma voz importante na rica tapeçaria cultural do Brasil.

Para finalizarmos o percurso histórico do cordel, enfatizamos mais uma vez sobre a importância dessa construção para as análises posteriores, pois como a própria Eni Orlandi e a AD nos ensinam.

Nossa proposta é trabalhar nesse lugar particular em que se encontram a ordem da língua e a ordem da história. [...] os “dados” não têm memória, são os “fatos” que nos conduzem à memória linguística. Nos fatos temos a historicidade. Observar os fatos de linguagem vem a ser considerá-los em sua historicidade, enquanto eles representam um lugar de entrada na memória da linguagem, sua sistematicidade, seu modo de funcionamento. Em suma, olharmos o texto como fato, e não como um dado, é observarmos como ele, enquanto objeto simbólico, funciona. (Orlandi, 2020, p. 58, 59).

Nossa intenção é explorar essa região específica onde se entrelaçam a estrutura da língua e o contexto histórico. Os eventos ou informações que encontramos não possuem uma memória própria; é por meio dos fatos que somos conduzidos à memória linguística. Ao examinarmos os fatos linguísticos, considerando sua historicidade, podemos compreendê-los como pontos de entrada na memória da linguagem, identificando sua organização, seu modo de operação. Em

síntese, analisar o texto como um fato, em vez de simplesmente um dado, nos permite entender como ele, enquanto objeto simbólico, desempenha sua função.

1.3 Cordel católico e cordel religioso de viés evangélico

Neste subcapítulo iremos entender sobre o cordel católico e quais são as diferenças entre essas categorias de cordéis, por um lado temos o popular “cordel católico” de tradição católica e o “cordel religioso de viés evangélico”.

De acordo com Álvares (1991), o termo "cordel" geralmente se refere a uma forma de literatura popular tradicional no Nordeste do Brasil, caracterizada por versos rimados e narrativas simples, frequentemente impressas e vendidas em folhetos. Quando associado a temáticas cristãs, o cordel pode abordar tanto perspectivas católicas quanto evangélicas.

O autor Silva (2023), esclarece acerca do cordel católico dizendo que, "cordel católico" engloba, de maneira ampla, produções literárias dessa natureza que abordam temas ligados ao cristianismo em geral, incluindo tanto a tradição católica quanto a evangélica. Por outro lado, apresenta essa diferenciação entre os ambos "cordel religioso de viés evangélico" pode ser usado para se referir especificamente a cordéis que se concentram em princípios, valores e doutrinas associados ao protestantismo evangélico.

Micheline Vasconcelos (2005) percebeu alguns traços das divergências entre católicos e protestantes, sobretudo no que diz respeito aos aspectos de caráter teológico. Ao estudar a presença dos protestantes em Pernambuco e na Paraíba, sob a ótica da literatura de cordel, no período de 1893-1936, essa autora buscou demonstrar como a literatura popular foi apropriada por ambos pensamentos religiosos, sendo utilizada como recurso discursivo, por meio do qual transparecem não apenas as disputas e polêmicas em torno da religião, mas também como essas duas vertentes do cristianismo foram emolduradas em versos pelos cordelistas, em que aspectos da cultura letrada e oral irão se amalgamar, num processo de “circularidade cultural” (Silva, 2023. p. 22).

Em ambas as categorias, os cordéis exploram narrativas bíblicas, valores religiosos e aspectos da vida espiritual, muitas vezes transmitindo mensagens moralizantes e educativas, como explica Silva (2023. p. 28), [...] “Tanto o protestantismo como o catolicismo são versões do cristianismo. No entanto, para a compreensão popular, o mundo católico era permeado por santos, anjos, milagres e superstições. E, principalmente, pela participação dos sacramentos oferecidos na missa[...].” A distinção prática entre eles pode depender da ênfase teológica, das referências denominacionais e do público-alvo específico que o autor tem em mente ao criar essas obras literárias.

O pietismo trazido pelos missionários vai tentar propor uma vida de total separação do “mundo” e se contrapor ao modo de vida católico. A experiência protestante terá como ponto de partida “o ato inicial da conversão, propondo uma experiência individual e emotiva que conduz o indivíduo a uma sensação de paz e reconciliação com Deus e com o mundo” (Silva, 2023. p. 27, 28).

Nesse sentido, os cordeis de viés evangélico e os hinos iriam corroborar essa visão de mundo centrada numa profunda espiritualidade individual e na valorização dos preceitos bíblicos. Essa experiência proporcionaria ao convertido um profundo sentimento de dependência do amor de Deus, que se revela no perdão de seus pecados, e de sua incapacidade de poder mudar por si mesmo sua condição pecadora.

Segundo Álvares (1991), o Cordel católico é um gênero literário popular que combina elementos da cultura nordestina brasileira com a religiosidade cristã. O autor a descreve como uma expressão narrativa oral e escrita que teve origem no nordeste brasileiro e tem suas raízes na tradição dos repentistas e poetas populares. Isso evidencia a importância histórica e cultural do cordel na sociedade brasileira.

O Cordel católico desenvolveu-se ao longo dos séculos em comunidades rurais do nordeste brasileiro. Com suas estrofes e narrativas rimadas, aborda temas relacionados à fé cristã, moral e histórias bíblicas. Os cordelistas, como são conhecidos os poetas populares que produzem cordéis, utilizam uma linguagem simples e acessível para transmitir suas mensagens e ensinamentos a um público predominantemente analfabeto. Essa característica demonstra a acessibilidade do gênero e sua capacidade de atingir uma ampla gama de pessoas (Álvares, 1991).

Em termos de análise do discurso, a linguagem não é neutra, mas sim moldada por relações sociais e de poder (Álvares, 1991). No caso do Cordel católico, podemos verificar que a linguagem utilizada pelos poetas populares reflete a ideologia religiosa dominante no Brasil. O Cordel católico reforça a cosmovisão cristã ao disseminar valores morais e doutrinas bíblicas aos seus leitores ou ouvintes. É através da linguagem e da estrutura narrativa do cordel que essas ideias são comunicadas, criando um impacto na percepção do público sobre religião e valores.

Um exemplo sobre a relação entre linguagem, poder e ideologia no Cordel católico é o famoso cordel "A Vida do Padre Cícero". Este cordel narra a história do Padre Cícero, um importante líder religioso no nordeste brasileiro que foi excomungado pela Igreja Católica. O cordel retrata Padre Cícero como um defensor dos pobres e oprimidos, um verdadeiro santo popular. Através da linguagem utilizada nesse cordel, percebe-se como o poeta popular reforça

a imagem heróica do Padre Cícero, exaltando sua luta pelos necessitados e desafiando a autoridade da Igreja Católica (Queiroz, 1993).

Já o cordel religioso de viés evangélico, também, tem sua relação com as práticas sociais e a cultura popular nordestina. A região nordeste do Brasil é caracterizada por uma forte religiosidade popular que combina elementos do catolicismo, religiões afro-brasileiras e crenças indígenas, mas a sua principal orientação é pautada na espiritualidade individual e na valorização dos preceitos bíblicos.

O protestantismo que se instalou no Brasil, nos séculos XVIII e XIX, a partir das missões norte-americanas, embora comporte muitas denominações, como Batistas, Presbiterianos, Luteranos, Metodistas, entre outras, tem como tronco comum as bases do protestantismo pietista, puritano. (Silva, 2023, p. 70).

Nesse contexto, Goés (2011), comenta sobre outro aspecto relevante a ser abordado na discussão sobre os cordéis e o seu impacto na sociedade. Devido ao seu preço acessível e à abordagem cativante sobre o estilo de vida e tradições nordestinas, os cordéis atraem um público diversificado, transcendendo a cultura local para alcançar toda a população nacional. Essa ampla circulação dos cordéis está alinhada com o conceito contemporâneo de circularidade cultural, segundo Ginzburg (1989), o material, mesmo originado na cultura popular, circula entre esta e a cultura erudita.

Isso revela a abrangência dos cordéis e suas temáticas e como as identidades moldadas por eles se enraízam cada vez mais na mentalidade dos leitores (Mello e Júnior, 2006). Não se pode negar que é por meio dos cordéis que a imagem do nordestino é fortemente influenciada, contribuindo significativamente para a formação de identidades, com ênfase em três aspectos principais: devoção religiosa, impacto das grandes secas no Nordeste e a representação do "cabra macho", personificada pela figura de Lampião (Goés, 2011).

De acordo com os autores acima citados, o cordel católico é um gênero literário popular que combina elementos da cultura nordestina brasileira com a religiosidade cristã. Através da análise do discurso, podemos compreender como a linguagem utilizada no Cordel Católico reflete e reproduz as relações de poder e as ideologias dominantes no Brasil. Além disso, o cordel religioso de viés evangélico está situado no contexto social e político do Brasil, engajando-se com práticas e tradições culturais nordestinas.

Portanto, a partir da AD, analisar o papel do cordel, em nosso caso, especificamente o cordel religioso de viés evangélico, passa a compreender como o lugar de circulação se relaciona e produz efeito no discurso religioso e seu funcionamento, entender o cordel religioso

de viés evangélico e como essa escrita legitima o discurso religioso (Almeida, 1993).

O cordel religioso de viés evangélico é um aspecto particular da literatura de cordel que se concentra em perspectivas evangélicas e se especializa em lidar com questões relacionadas à fé cristã. Nesse estilo de cordel, poetas e escritores exploram histórias e ensinamentos bíblicos, expressam devoções religiosas e transmitem valores morais e espirituais de uma perspectiva evangélica (Almeida, 1993).

A linguagem utilizada no cordel religioso de viés evangélico é poética e acessível, facilitando a compreensão e a memorização dos ensinamentos transmitidos. A rima e a métrica, características marcantes do cordel, são usadas com habilidade para tornar a leitura ou a declamação mais agradáveis e envolventes, permitindo que a mensagem religiosa alcance o público de forma emotiva e poderosa.

A popularidade do cordel religioso de viés evangélico se deve, em grande parte, ao fato de atender à demanda de uma comunidade religiosa numerosa no Brasil. O crescimento do movimento evangélico no país nas últimas décadas³ tem impulsionado a produção e a circulação desses cordéis, que encontram espaço em igrejas e eventos religiosos. Essa forma de expressão literária tem um papel importante na propagação dos ensinamentos religiosos e no fortalecimento da fé entre os evangélicos (Almeida, 1993).

Além disso, o cordel religioso de viés evangélico pode ser visto como uma forma de evangelização e educação religiosa, alcançando públicos diversos, inclusive aqueles com menor acesso à cultura escrita ou à tecnologia.

Dessa forma, o cordel religioso de viés evangélico apresenta uma abordagem específica da fé cristã e da espiritualidade, deixando um legado cultural significativo na história da literatura popular brasileira. Enquanto o cordel católico tradicional pode abordar uma ampla variedade de temas, incluindo lendas, romances, contos folclóricos, crônicas sociais e outros, enquanto o cordel religioso de viés evangélico concentra-se exclusivamente em assuntos relacionados à fé cristã, com ênfase na perspectiva evangélica (Almeida, 1993).

No entanto, é importante ressaltar que o cordel religioso de viés evangélico surgiu como um desdobramento dessa tradição literária, o cordel católico. O cristianismo e a fé têm sido

³ De acordo com os dados encontrados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nas últimas décadas, de acordo com a pesquisa do censo demográfico realizado em 2010, na amostra o total de brasileiros naquele ano era de 190.755.799 milhões de habitantes, sendo que 42.275.440 que se denomina evangélico, segundo a pesquisa, entre 2000 e 2010, o total de evangélicos no Brasil subiu de 26,2 milhões para 42,3 milhões em 2010. A proporção dos evangélicos em relação à população do país avançou de 15,5 por cento para 22,2 por cento. Em 1991, eles representavam apenas 9 por cento da população, em conformidade com os critérios da pesquisa, os evangélicos reúnem religiosos de missão, pentecostal e outras correntes não determinadas.

temas presentes em várias expressões artísticas ao longo da história, e com o cordel não poderia ser diferente. A contextualização teórica desse fenômeno nos remete à relação entre arte e religião, que já foi objeto de estudos de diversos teóricos, como Mircea Eliade e Rudolf Otto (1992).

Em sua obra "O Sagrado e o Profano", Mircea Eliade argumenta que a arte e a religião possuem uma relação intrínseca, uma vez que ambas buscam transcender o cotidiano e estabelecer um diálogo com o divino. Nesse sentido, o cordel católico pode ser considerado uma manifestação artística que busca comunicar experiências religiosas, bem como representar dogmas, histórias e valores cristãos (Eliade, 1992).

Além disso, Dora Maria (2004), aborda os estudos de Rudolf Otto, que em seu livro *O Sagrado*, explora o conceito de numinoso, que é caracterizado por um sentimento de fascínio e mistério diante do divino. Essa dimensão do sagrado está presente no cordel católico, uma vez que ele é capaz de despertar nos leitores sentimentos de adoração, devoção e conexão com o sagrado (Maria, 2004).

No que diz respeito aos autores do cordel católico, é possível destacar nomes como Patativa do Assaré, que é considerado um dos maiores poetas populares da literatura brasileira. Patativa do Assaré, por meio de sua poesia, conseguia transmitir uma profunda religiosidade, abordando temas como a morte, o pecado e a salvação. Suas obras são marcadas pelo lirismo e pela simplicidade da linguagem, tornando-se acessíveis a um público amplo.

Outro nome fundamental é o de João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano que, apesar de ser mais conhecido por suas obras não religiosas, também escreveu cordéis católicos. Em seu livro *Cordéis*, João Cabral explora sua fé católica por meio de poemas que discutem questionamentos teológicos e reflexões sobre o sentido da vida. Sua escrita é marcada pela precisão e pelo rigor formal, características que também aparecem em seus cordéis.

Autores como Patativa do Assaré e João Cabral de Melo Neto deixaram um legado importante nesse gênero literário, que contribui para a preservação da cultura popular nordestina e para a reflexão religiosa de muitos indivíduos. O cordel católico, além de seu valor artístico, desempenha um papel social significativo, oferecendo apoio emocional e espiritual para aqueles que se conectam com seus versos.

Em suma, o cordel católico é uma forma de literatura popular que surge como um desdobramento do cordel tradicional, presente no nordeste do brasileiro. Com uma base teórica embasada em estudiosos como Eliade e Otto, o cordel católico representa uma manifestação artística que busca transmitir experiências religiosas e valores cristãos.

Além desses autores, é importante ressaltar a relevância de muitos poetas populares anônimos, que ao longo dos anos têm produzido cordéis religiosos de viés evangélico e disseminado suas mensagens de fé e esperança. Esses poetas/escritores, muitas vezes, são vistos como "repentistas", pois improvisam versos em meio a duelos poéticos, criando uma atmosfera de celebração e devoção. Entre diversos autores destacamos Abdias Campos, Geovane Vicente e Euriano Sales que é pastor da Igreja Batista Central e escritor dos cordéis religiosos de viés evangélico que iremos analisar mais adiante.

A importância cultural e social do cordel religioso de viés evangélico é evidente. Primeiramente, a existência desse tipo de literatura contribui para a preservação da cultura popular nordestina, uma vez que os poemas são transmitidos oralmente e chegam a públicos variados nas feiras e nas ruas. Além disso, o cordel religioso de viés evangélico proporciona uma forma de reflexão e educação religiosa para as comunidades que têm acesso a essa expressão literária. O cordel católico e o cordel religioso de viés evangélico reúne características, que hoje são acessíveis ao público em geral, devido aos seus preços acessíveis e disponibilidade em feiras e mercados. Atualmente, também pode ser facilmente encontrado em meios de comunicação digitais, através do uso de computadores, celulares e internet.

2 UM PERCURSO SOBRE OS PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO

Este capítulo tem como objetivo descrever as etapas do desenvolvimento desta pesquisa, no que inclui a coleta de dados, o objeto de estudo, o conjunto de obras e autor analisado, o corpus, a teoria e a metodologia utilizada. Portanto, a base teórica deste trabalho é fundamentada nos princípios da Teoria de Análise de Discurso de viés materialista, conforme estabelecida por Pêcheux e adaptada ao conceito brasileiro por Eni Orlandi, cujos conceitos teóricos serão explorados em detalhes posteriormente.

A ideia de pesquisar sobre o cordel religioso de viés evangélico se deu em um momento de buscar compreender por meio da análise de discurso, como as escolhas linguísticas e estruturais desse gênero pode gerar sentidos e significados religiosos, ou seja, o discurso encontrado no cordel religioso de viés evangélico, as formações ideológicas que atravessam esse sujeito. Dessa forma, identificamos alguns pontos pertinentes do cordel religioso de viés evangélico, veremos mais adiante no decorrer desta dissertação, que assim como o cordel tradicional católico, o cordel evangélico tem a intenção de atingir e evangelizar os devotos.

Por isso, os estudos a respeito do cordel religioso de viés evangélico, interpela sobre a compreensão religiosa, o Cristianismo Evangélico que é uma das religiões que mais crescem no Brasil, e o seu impacto na sociedade é notável, envolvem questões de um diálogo interdisciplinar, atingindo disciplinas como literatura, religião, antropologia, história e sociologia. Além de incorporar valor acadêmico, uma vez que o cordel religioso de viés evangélico é um tópico pouco estudado. Ao fazer isso, contribui para o avanço do conhecimento nas áreas de literatura brasileira, estudos culturais e religião.

Em resumo, a pesquisa sobre cordel religioso de viés evangélico é justificada por seu potencial enriquecer o conhecimento acadêmico, promover o diálogo interdisciplinar e contribuir para uma compreensão sobre o discurso em que o cordel religioso de viés evangélico transmite, e entender a formulação de significados, para isso, aprofundaremos nos conceitos de paráfrase e polissemia a partir dos estudos discursivos.

2.1 Análise de Discurso: processos parafrásticos e polissêmicos

Situamos os nossos estudos nos domínios da Análise de Discurso conforme Pêcheux (2014), Eni Orlandi (1996; 1998; 1999; 2001; 2006; 2009; 2012), Solange Gallo (1992) e Eliana de Almeida (1993). A análise de discurso é um campo de estudo da linguística criado por Michel Pêcheux para analisar todas as ideologias que estão presentes em um discurso, seja ele escrito ou falado. Os sujeitos são constituídos a partir desses processos. Ou seja, conforme Orlandi, em *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*, a ideologia interpela o indivíduo em sujeito, cabendo assim, ao analista de discurso o trabalho de perceber, analisar as mesmas que estão materializadas nos discursos. Em seu artigo “Exterioridade e Ideologia”, Orlandi e seus estudos em Pêcheux nos reforça essa ideia

O modo pelo qual ele se constitui em sujeito, enquanto posição, não lhe é acessível, ele não tem acesso direto à exterioridade (interdiscurso) que o constitui. [...] É preciso, segundo a análise de discurso, que as enunciações passem para o anonimato para que se institua o sentido, o efeito da literalidade. Essa passagem para o anonimato é justamente o trabalho imaginário da história no processo enunciativo. (Orlandi, 1996, p. 02, 03).

Para o analista de discurso, a memória é linguístico-histórica, os sentidos não são constituídos por situações enunciativas particulares como estuda a pragmática, mas sim quando há o esquecimento estruturante que constitui essa memória linguístico-histórica. Deste modo

compreendemos que o analista de discurso considerando que a língua é passível de deslizos e falhas, trabalhará nesses espaços os fatos sujeitos à interpretação.

A análise de discurso está constituída sobre uma tríade teórica que é formada pelo materialismo histórico, uma releitura que Althusser fez de Karl Marx priorizando o estudo da noção de ideologia que se encontra no Marxismo, a psicanálise com uma releitura que Lacan fez de Freud e a linguística com uma releitura de Saussure.

Fez-se necessário que a análise de discurso se constituísse no entremeio dessas três áreas do conhecimento, pois o seu objeto de estudo, o discurso, é formado pelo real da História, real da Língua e real do Inconsciente. Dessa forma, é de extrema importância os estudos nessas três abordagens, visto que somente um campo de estudo não conseguiria dar conta de toda a amplitude do discurso. Porém, os estudos de Orlandi (2009, p. 20) nos situa de que a Análise de Discurso embora tenha herdado conhecimentos das três áreas mencionadas anteriormente, “[...] não o é de modo servil” e vai trabalhar a noção de discurso, que não se limita apenas a Linguística, a teoria Marxista e Psicanalítica.

Para a análise de discurso, a linguagem não é óbvia, é contextual, ela constitui a história, se constitui na ideologia e na organização social de um povo “Deste modo ela não procura atravessar o texto para encontrar um sentido do outro lado. A questão que ela coloca é: como esse texto significa?” (Orlandi, 2009, p. 17), e são exatamente as condições de produção que determinam um texto, são a partir dessas condições de produção em que é feita uma leitura. É perceber no texto diferentes posições de sujeitos, e sujeito na análise de discurso é diferente de indivíduo, ele é sujeito da língua e da ideologia. Ser sujeito, portanto, é estar submetido às condições ideológicas. Temos essa noção conforme Orlandi (2009) de que a ideologia é o fator constituinte desse sujeito e dos sentidos que produzem seus dizeres.

O fato mesmo da interpretação, ou melhor, o fato de que não há sentido sem interpretação, atesta a presença da ideologia. Não há sentido sem interpretação e, além disso, diante de qualquer objeto simbólico o homem é levado a interpretar, colocando-se diante da questão: o que isto quer dizer? Nesse movimento da interpretação o sentido aparece-nos com evidência, como se ele estivesse já sempre lá (Orlandi, 2020, p. 43).

Em análise, Orlandi (2009, p. 17), ainda partindo dos estudos em M. Pêcheux (1975), em relação a ideologia e inconsciente serem estruturas-funcionamento, nos traz que o sujeito tem em si a ilusão de pensar ser origem daquilo que fala, de já ser sempre sujeito, desse modo esse sujeito não percebe que a sua constituição se dá na sua interpelação pela ideologia, pois

“[...] não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido”. Assim abre-se o espaço para que o discurso possa analisar a relação entre língua e ideologia, para compreender os sentidos produzidos pelos/para os sujeitos. A autora Almeida (1993), comenta que a língua traz em si uma memória de todos os falantes do sistema linguístico, tudo está conectado, não falamos de uma única posição.

Nos deparamos em pleno século XXI no Brasil, com o cordel religioso de viés evangélico, foi sendo tomado como um espaço de dizer do religioso e, percebemos que a materialidade do cordel está sendo tomada como um veículo da própria fé, como uma forma de evangelização de um povo.

2.2 Memória metálica: meios de circulação do cordel

A memória metálica é um conceito trazido por Eni Orlandi dentro da Análise de Discurso, que busca compreender a maneira como os sujeitos constroem sentido e significado por meio dessas práticas discursivas. De acordo Eni Orlandi e as noções de memória metálica dentro da AD, que ela nos traz em *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico* (2020), esse conceito foi estabelecido por ela com o propósito de entender, como as tecnologias de linguagem operam através do uso do computador e da internet, e como essa memória metálica está relacionada ao ato de circular, o qual inclui movimentos de repetição, reprodução, replicações, entre outras ações.

A autora levanta questionamentos em relação às diferentes formulações de sentidos, que se dão a partir das condições de produção aos quais estão circulando os discursos e que, consequentemente constituem novas possibilidades de significação. Enfatizando que um texto escrito a mão e outro no computador são diferentes, deste modo, são distintos os gestos de interpretação.

[...] Nossa questão é então: o que muda nas diferentes versões? É só uma explicitação do que lá já estava? São os seus possíveis? O que é uma outra formulação? O que é colocar-se um final outro? Ou outra direção?
Em nossa perspectiva, qualquer modificação na materialidade do texto corresponde a diferentes gestos de interpretação, compromisso com diferentes posições do sujeito, com diferentes formações discursivas, distintos recortes de memória, distintas relações com a exterioridade. (Orlandi, 2020. p. 14).

Assim, focando em como os indivíduos constroem significados e significações por meio

dessas práticas discursivas, Orlandi (2010), em seu artigo "A contrapelo: incursão teórica na tecnologia-discurso eletrônico, escola, cidade", examina também a relação entre as tecnologias digitais e a memória metálica. Ela enfatiza que a escrita digital é uma técnica de registro e recuperação de informações que, com o advento da internet, expandiu-se para além dos meios físicos de armazenamento, abrangendo discursos que circulam pelas redes sociais, blogs, sites de notícias e e-mails, como é o caso dos cordéis a serem analisados, retirados de um blog acessado pela internet. Orlandi (2010), aborda a questão da memória metálica.

E considero, enfim, a memória metálica, ou seja, a produzida pela mídia, pelas novas tecnologias de linguagem. A memória da máquina, da circulação, que não se produz pela historicidade, mas por um construto técnico (televisão, computador, etc). Sua particularidade é ser horizontal (e não vertical, como a define Courtine), não havendo assim estratificação em seu processo, mas distribuição em série, na forma de adição, acúmulo: o que foi dito aqui e ali e mais além vai se juntando como se formasse uma rede de filiação e não apenas uma soma, como realmente é, em sua estrutura e funcionamento. Este é um efeito—uma simulação—produzido pela memória metálica, memória técnica. Quantidade e não historicidade. Produtividade na repetição, variedade sem ruptura. (Orlandi, 2010, p. 09).

Neste interim, é sabido que tradicionalmente, os cordéis religiosos – originados no catolicismo - eram impressos e vendidos em feiras e eventos culturais, servindo como meio de divulgação de uma cultura popular regional, instaurado no nordeste do país, e local como em cidades do interior nordestino. No entanto, a popularidade da internet levou ao compartilhamento digital desse cordel religioso/católico e posteriormente o cordel religioso de viés evangélico, ampliando suas formas de circulação e proporcionando acesso a indivíduos de diferentes regiões e países.

A autora Orlandi (2020), explica que os discursos circulam e produzem efeitos e memórias, destacando o papel da interpretação na construção de sentido. A internet, com sua plataforma aberta e descentralizada, possibilita a participação ativa na produção, compartilhamento e comentários sobre cordel religioso. Isso favorece maior interação e disseminação, com perspectivas diversas e uma rápida disseminação do discurso (Orlandi, 2020).

No entanto, é importante reconhecer que a circulação do cordel religioso de viés evangélico na internet está inserida em contextos sociais, políticos e culturais. A autoria, a leitura e a recepção dos discursos, bem como seus efeitos sobre os indivíduos e as relações sociais, devem ser considerados (Orlandi, 2020).

Segundo Orlandi (2020), a interpretação não é neutra, mas envolve componentes

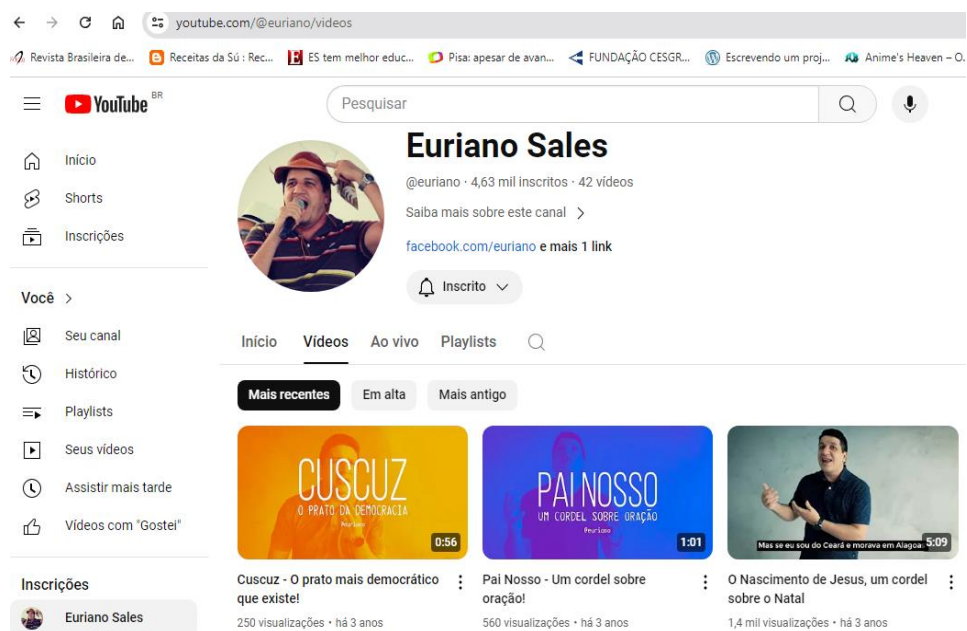
históricos, ideológicos, afetivos e relacionais. Assim, analisar a circulação desses cordéis religiosos de viés evangélico na internet requer considerar os significados contestados e os efeitos que esses discursos podem ter sobre os leitores.

Dessa forma Orlandi (2020), contribui:

O que se espera do dispositivo do analista é que ela lhe permita trabalhar não numa posição neutra mas que seja relativizada em face da interpretação: é preciso que ele atravesse o efeito de transparência da linguagem, da literalidade do sentido e da onipotência do sujeito. Esse dispositivo aí assim investir na opacidade da linguagem, no descentramento do sujeito e no efeito metafórico, isto é, no equívoco, na falha da materialidade. No trabalho da ideologia. (Orlandi, 2020. p. 59).

O conceito de memória metálica, tal como definido por Eni Orlandi, é crucial para a compreensão da circulação do cordel religioso de viés evangélico, tanto em sua forma impressa quanto digital. A internet tem ampliado significativamente essa circulação, atingindo um público maior e mais diversos. No entanto, é fundamental analisar essa circulação à luz das características da internet e suas condições de produção, dos significados contestados e dos efeitos de sentidos que esses discursos podem ter sobre os indivíduos e a sociedade como um todo.

Figura 1: Perfil YouTube do Pastor e cordelista de viés evangélico Euriano Sales



Fonte: Captura de tela do youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@euriano>

Como podemos analisar na figura 1 acima, o cordelista Euriano Sales, pastor da Igreja

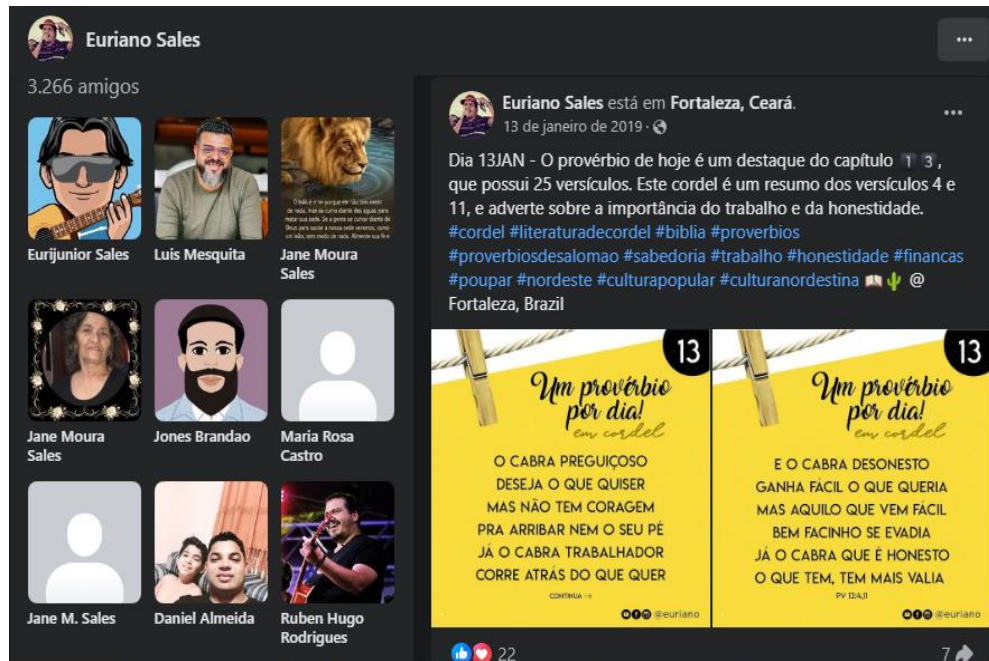
Batista Central, se comunica com o seu público, pela internet, alcançando com suas postagens grande audiência e assim, conseguindo lograr êxito em suas mensagens evangélicas, no espaço online, sendo reinterpretado e ressignificando de acordo com as suas necessidades, os cordéis são lançados em forma de imagens e também transformados em vídeos, um meio mais didático e acessível para todos os públicos, que é voltado para a evangelização dos fiéis.

No entanto, essa circulação digital do cordel religioso de viés evangélico também impõe desafios no que diz respeito à interpretação e à contextualização de sua produção. Orlandi argumenta que a interpretação se dá dentro de um espaço polifônico que se remodela e se atualiza por meio do funcionamento inédito dos dispositivos digitais (Orlandi, 2018). Isso significa que, quando circulado na internet, o cordel religioso de viés evangélico pode ser reinterpretado e ressignificado de diversas formas pelos indivíduos que o acessam, a partir de suas próprias experiências e interpretações.

Além disso, a circulação do cordel religioso de viés evangélico, pela memória metálica também influencia a produção do próprio gênero. Segundo Orlandi, o discurso-tecnologia modifica as práticas sociais, amplia os espaços de autorização e rearticula os lugares de enunciação. Isso implica que o cordel, que tradicionalmente era produzido manualmente, agora pode ser criado, divulgado e compartilhado de forma mais acessível pelos próprios autores por meio das plataformas digitais (Orlandi, 2018).

A poesia de cordel é uma forma de literatura acessível ao público em geral, devido aos seus preços acessíveis e disponibilidade em feiras e mercados. Atualmente, também pode ser facilmente encontrado em meios de comunicação digitais, através do uso de computadores, celulares e internet. Mais adiante, discutiremos os conceitos de memória metálica abordados por Eni Orlandi (2020), visto que nosso objeto de estudo circula justamente a partir desses meios tecnológicos.

Figura 2: Perfil de Euriano Sales no Facebook, publicações de cordéis diários



Fonte: Captura de tela do facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/euriano>

Na rede social Facebook, Euriano também faz o uso de seu grande alcance de mais de 3.266 amigos, onde diariamente posta seus cordéis e faz uso contínuo desse espaço online, na qual busca disseminar para além da sua região os cordéis religiosos de viés evangélico, ressaltando esse discurso religioso nas redes, e a memória metálica exposta por Orlandi representa essas transformações do gênero.

Em suma, a circulação do cordel religioso de viés evangélico pela memória metálica, traz diversas transformações e desafios para a tradição nordestina. O discurso-tecnologia permite que o cordel seja amplamente divulgado, atingindo um público maior e ultrapassando barreiras geográficas. No entanto, essa circulação digital também implica uma constante reinterpretação e ressignificação do gênero, bem como produção e distribuição acessíveis pelos próprios autores.

É importante notar que, ao mesmo tempo em que essa nova forma de circulação oferece oportunidades, ela também apresenta desafios em relação à interpretação e ao contexto original do cordel religioso. Por essa razão, compreender os conceitos de memória metálica propostos por Eni Orlandi é crucial para analisar criticamente o cordel religioso de viés evangélico a partir dos meios de circulação como a internet (Orlandi, 2018).

2.3 Metodologia da pesquisa: o dispositivo de interpretação

Para melhor compreendermos a relação do discurso religioso no cordel religioso de viés evangélico, enquanto um material que trabalha um discurso de tradição oral representado pela escrita, e para que possamos entender o funcionamento desse cordel religioso de viés evangélico em relação a essa escrita, em que verificamos marcadamente uma oralidade funcionando em forma de versos e estrofes, situarmos os nossos estudos como citado anteriormente, nos domínios da Análise de Discurso, conforme os conceitos abordados por Michel Pêcheux (2014), Eni Orlandi (2020), Solange Gallo (1992) e Eliana de Almeida (1993).

Nessa perspectiva, Orlandi (2020), comenta que a metodologia não é um sistema fechado e definitivo; ao contrário, ela propõe a construção de um dispositivo de interpretação. Nesse sentido, a metodologia se desenvolve à medida que os elementos do arcabouço teórico são aplicados nas análises, pois o foco e os objetivos da pesquisa guiam o desenvolvimento da teoria. Portanto, o analista do discurso utiliza simultaneamente a teoria e as ferramentas metodológicas à medida que avança em sua análise.

A esse respeito, verificamos nos estudos de Orlandi (2020), que relata sobre a interpretação e que ela surge em dois momentos da análise, vejamos a seguir:

Em um primeiro momento, é preciso considerar que a interpretação faz parte do objeto da análise, isto é, o sujeito que fala interpreta e o analisa de procurar descrever esse gesto de interpretação do sujeito que constitui o sentido submetido à análise. Em um segundo momento, é preciso compreender que não há descrição sem interpretação, então o próprio analista está envolvido na interpretação. Por isso é necessário introduzir-se um dispositivo teórico que possa intervir na relação do analista com os objetos simbólicos que analisa, produzindo um deslocamento em sua relação de sujeito com a interpretação: esse deslocamento vai permitir que ele trabalhe no entremeio da descrição com a interpretação (Orlandi, 2020, p. 58, 59).

Primeiramente, é fundamental reconhecer que a interpretação está intrinsecamente ligada ao que está sendo analisado. Ou seja, o sujeito que se expressa interpreta, e o analista deve se esforçar para descrever o ato de interpretação realizado pelo sujeito, o qual confere sentido ao que está sendo analisado. Em um segundo momento, é crucial entender que a descrição e a interpretação são inseparáveis; portanto, o próprio analista está envolvido no processo de interpretação.

Em relação às diferentes formas de dizer o mesmo (a polissemia), nesse sentido, iremos analisar os cordéis e os modos como produzem, mobilizam sentidos. Posto que, a partir dos diferentes lugares de circulação, a formulação também é modificada, como por exemplo as

marcas da oralidade presentes no cordel, algo que não aparece no texto da bíblia.

Segundo Orlandi (2020),

[...] Compreendendo a relação da paráfrase com a polissemia, dizer que, entre o mesmo e o diferente, o analista se propõe compreender como o político e, o linguístico se interrelacionam na constituição dos sujeitos e na produção de sentidos, ideologicamente assinalados. Como o sujeito (e os sentidos), pela repetição, estão sempre tangenciando o novo, o possível, o diferente [...] (Orlandi, 2020, p. 36).

O escritor do cordel analisado, pretende evangelizar um povo, e escolhe justamente em forma de cordel, pois é uma prática que esse determinado povo gosta, Orlandi em *Introdução às Ciências da Linguagem: Discurso e Textualidade* nos afirma que:

Os efeitos se dão porque são sujeitos dentro de certas circunstâncias e afetados pelas suas memórias discursivas. (...) Daí dizemos que na análise de discurso não podemos deixar de relacionar o discurso com suas condições de produção, sua exterioridade (Orlandi, 2006, p.15).

A interpelação é inconsciente e se dá na relação do Interdiscurso/memória. No interdiscurso temos a articulação de várias formas discursivas, a memória é coletiva, ativada a uma teia de significados. Na relação de texto, sujeito e formação discursiva “A formação discursiva é, enfim, o lugar da constituição do sentido e da identificação do sujeito. É nela que todo sujeito se reconhece (em sua relação consigo mesmo e com os outros sujeitos) (...)” (Orlandi, 1999, p. 58).

Assim, considerando as condições de produção nessa relação de texto, sujeito e formação discursiva, buscaremos compreender como os lugares de circulação dos discursos alteram a sua formulação e produzem outros efeitos, tanto para quem tem acesso a esses discursos, o interlocutor, quanto para o emissor.

Então, perguntamos pelos modos como os sentidos são produzidos no cordel religioso de viés evangélico, enquanto um material de linguagem que trabalha um discurso de tradição oral representado pela escrita, assumindo um espaço de dizer do sagrado, deslocando-se ao profano enquanto um instrumento de “pedagogização” da fé de uma comunidade interpelada ideologicamente em seu contexto sócio histórico. Postas estas questões o percurso metodológico que propomos para esta pesquisa é: Analisar os cordéis evangélicos “O plano de salvação em cordel” e “O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje” do autor Euriano Sales,

disponíveis em seu blog “Cordel Cristão Falando do Evangelho em Versos e Rimas”.
Questiona-se?

Portanto, Orlandi (2020) comenta:

As condições de produção, que constituem os discursos, funcionam de acordo com certos fatores. Um deles é o que chamamos relação de sentidos. Segundo essa noção, não há discurso que não se relacione com o outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Não há, desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso. (Orlandi, 2020. p. 37).

O sujeito-poeta cordelista traz em seus versos uma repetição da escrita tida como a palavra de Deus. Dessa forma, Solange Gallo (1992), em que produzia apenas um efeito de sentido único e verdadeiro (p. 47), percebemos que agora parte repetindo de uma forma nova através desses cordéis, um já dito que mantém os sentidos ideológicos, rumo a uma verdade absoluta das escrituras sagradas.

Deste modo analisaremos os enunciados presentes nos versos, relacionado ao aspecto parafrástico da linguagem, posto que, ao enunciar nos articulamos nosso dizer de um modo e não de outro e, inevitavelmente para fazê-lo esquecemos das demais possibilidades que a língua nos fornece para construir sentidos.

A análise será feita a partir do processo de formulação do discurso religioso nos cordéis religiosos de viés evangélico *O plano de salvação* e *O evangelho de Cristo x O evangelho de hoje* do escritor Euriano Sales, que é pastor da Igreja Batista Central. O lugar de circulação do discurso religioso quando não é mais a bíblia e não é o momento do culto em si, mas quando circula no espaço narrativo do cordel e, o processo de formulação desse discurso, que vai estar relacionado a esse outro lugar de dizer, pois o espaço de circulação tem a ver com a sua formulação. E o espaço digital?

Observamos a repetição de temas religiosos, porém expressos no estilo da poesia cordelista. Analisaremos como os significados são construídos no cordel religioso de viés evangélico, uma forma linguística que transforma o discurso da tradição oral em escrita. Esse gênero assume o papel de transmitir aspectos sagrados, ao mesmo tempo que utiliza o profano como meio de educar a fé de uma comunidade, influenciada ideologicamente pelo seu contexto social.

2.4 Objeto e objetivo: questão

Neste momento, encontramos questionamentos que se resulta pelos modos como os sentidos são produzidos no cordel religioso de viés evangélico, enquanto um material de linguagem que trabalha um discurso de tradição oral representado pela escrita, assumindo um espaço de dizer do sagrado, deslocando-se ao profano enquanto um instrumento de “pedagogização” da fé de um povo interpelado pelas ideologias institucionais e seu contexto sócio histórico.

Buscamos também, compreender a partir do político na língua, como os atos entre locutores e interlocutores constroem nessa troca, os sentidos dos enunciados, que põem relação aos elementos linguísticos, históricos, sociais e culturais para analisar essas produções de sentidos. Rejane Gambarra (2007) em sua dissertação “O político na língua: um olhar discursivo sobre a sufixação”, em relação ao político na língua, nos traz que o pensamento político não está apenas para àqueles que ocupam cargos de governantes, mas é antes pois, os modos de interação e identidade dos sujeitos dos discursos.

Assim como também cita os três modos de discursos políticos abordados por Charaudeau, como: discurso político como sistema de pensamento, ato de comunicação e comentário, estabelecendo uma relação entre ambos, em que um não depende do outro, já que não existe política sem discurso e discurso sem política.

O discurso é constitutivo do político. Ele está intrinsecamente ligado à organização da vida social como governo e como discussão, para o melhor e para o pior. Ele é, ao mesmo tempo, lugar de engajamento do sujeito, de justificação de seu posicionamento e de influência do outro (Charaudeau *apud* Gambarra 2007, p. 60).

Portanto, iremos compreender a relação entre língua e sociedade, em que se pretende dizer da língua, da memória da língua, da variedade e da diversidade da língua, dos processos de significação e do estudo do texto e do discurso nas práticas de linguagem. Nesse sentido, passaremos a compreender a importância de se considerar as noções de constituição, formulação e circulação que estão na produção de todo e qualquer discurso. Explorar o lugar de circulação (o cordel) se relaciona e produz efeito no discurso religioso.

Enfatizar o cordel literário religioso de viés evangélico, a partir da Análise de Discurso, como essa escrita legitima o discurso religioso e estuda os efeitos de sentidos para uma comunidade interpelada ideologicamente, tanto pelo discurso religioso, quanto em seu contexto social/cultural. Analisar e apontar como o funcionamento discursivo produz um dado lugar

como sagrado, e outro como profano, na narrativa do cordel e no texto da bíblia.

Buscaremos verificar e perceber o cordel religioso de viés evangélico como o lugar de circulação pode marcar diferentes formas de significação. E por fim, entender como esses lugares de circulação dos discursos - que não é o tradicional em que os folhetos ficavam pendurados em barbantes, mas atualmente encontrados na internet - alteram a sua formulação e produzem outros efeitos, tanto para quem tem acesso a esses discursos, o interlocutor, quanto para o locutor

3 CORPUS DE ANÁLISE

Segundo Orlandi (2020), a Análise do Discurso não procura o sentido “verdadeiro”, mas real do sentido da materialidade linguística e histórica. Ainda continua afirmando que a ideologia não se aprende, o inconsciente não se controla com o saber. Dessa forma, ainda comenta que “A própria língua funciona ideologicamente, tendo em sua materialidade esse jogo” (Orlandi, 2020, p. 57). A importância de se trabalhar com um enfoque teórico, resulta na maneira como o analista irá relacionar-se com os objetos simbólicos, ou seja, criará um deslocamento em sua posição em relação à interpretação.

Esses pressupostos evidenciam que esse movimento, permite que o analista trabalhe com a interface entre a descrição e a interpretação, não de forma neutra, mas em um espaço que lhe permite teorizar e descrever os efeitos da interpretação, sem se dissociar da história, do simbólico ou da ideologia. Na perspectiva de levar ao analista a construir o seu próprio dispositivo analítico, adaptando as questões que ele enfrenta ao lidar com os materiais e pesquisas de sua análise, que formam seu corpus e visam compreensão, destaca Orlandi (2012, p. 62).

Dessa forma, a análise foi realizada recorrendo aos recortes de cordel religioso de viés evangélico, procuramos identificar neles a sua discursividade. O papel que o analista desempenha neste cenário é de compreender o texto (recorte) que produz sentidos, ou seja, analisar o texto/recorte e identificar os sentidos contidos neles.

Portanto Orlandi contribuiu nesta afirmação:

A construção desse dispositivo resulta na alteração da posição do leitor para o lugar construído pelo analista. Lugar em que se mostra a alteridade do cientista, a leitura outra que ele pode produzir. Nesse lugar, ele não reflete mas situa, compreende, o movimento da interpretação inscrito no objeto simbólico que é seu alvo. Ele pode então contemplar (teorizar) e expor (descrever) os efeitos da interpretação. Por isso é que dizemos que o analista de discurso, à diferença hermeneuta, não interpreta, ele trabalha (n)os limites da interpretação. Ele não se coloca fora da história, do simbólico ou da ideologia. Ele se coloca em uma posição deslocada que lhe permite contemplar o processo de produção de sentidos em suas condições (Orlandi, 2020, p.59).

O processo de estabelecimento do corpus é quando extraímos todos os elementos contidos no recorte, como as propriedades discursivas de distintas naturezas, imagem, som, texto entre outras. Nesta perspectiva, a nossa análise, a representação do corpus é composto por sequências discursivas extraídas dos textos cordel religioso de viés evangélico, do pastor da Igreja Batista Central e cordelista Euriano Sales, intitulado *O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje* (2012) e *Um Presente para você o plano da salvação em cordel*.

Sob essa ótica, a analista de discurso Orlandi (2020) avalia que a abordagem dos dados e dos fatos, resulta em trabalhar nesse lugar específico onde se encontram a ordem da língua e a ordem da história.

Nesse viés, a autora Orlandi (2020), destaca que a diferença entre “dados” e “fatos” na linguagem. Ela afirma que os “dados” em si não possuem memória, ou seja, palavras e informações isoladas não têm significado por si só. Em vez disso, é a compreensão dos “fatos” que nos leva à memória linguística. Os “fatos” referem-se à historicidade e contexto das palavras e da linguagem em geral. Observar os “fatos” da linguagem implica considerar como eles se encaixam na memória da linguagem, como funcionam sistematicamente e qual é o seu modo de operação. Para entendermos melhor, a autora argumenta que em vez de ver o texto apenas como um conjunto de “dados” isolados, devemos examiná-lo como um “fato” que funciona como um objeto simbólico com significado e contexto.

Entretanto, devemos vislumbrar que só podemos compreender o modo como é concebida essa escrita do discurso religioso, uma vez que possamos entender os processos de significação, procurar analisar a construção e circulação nessa produção de discurso, os sentidos estimulados no seu público alvo, que são interpelados ideologicamente e os utilizam como ferramentas de evangelização e educação religiosa através dos folhetos.

O nosso material de análise faz parte de recortes retirados dos cordéis do autor Euriano Sales⁴ *O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje* (2012) e *“Um Presente para você o plano da salvação em cordel”*. O primeiro cordel foi retirado do blog na qual o autor postava seus folhetins e o segundo cordel, extraímos o material do mesmo site, porém este cordel foi retirado do ar, mas, fizemos a análise do pdf que baixamos no período da pesquisa para realizar este trabalho.

Em seguida abordaremos os recortes de análise:

⁴ Blog em que foi retirado o material da pesquisa acerca do cordel religioso de viés evangélico: Cordel cristão, falando do evangelho em versos e rimas, 2012. Disponível em: <http://cordelcristao.blogspot.com/2012/03/o-evangelho-de-cristo-x-o-evangelho-de.html>. Acesso em: 13.out.2023.

Figura 3- Recorte I: Cordel “O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje”

Me chamo Euriano
 Autor do Cordel Cristão
 Falar de Cristo é complicado
 Muitos não entenderão
 Pelo menos é o que dizem
 Os doutores da religião

Mas quem foi que complicou
 Foi Cristo, ou foi a igreja?
 É tão difícil entender
 O que ele quer que a gente seja?
 Ou será que estamos moldados
 Como as formas de uma bandeja?

Fonte: Cordel religioso de viés evangélico, falando do evangelho em versos e rimas.

O trecho do cordel expressa a perspectiva do autor, Euriano, sobre a complexidade de falar sobre Cristo e as diferentes interpretações religiosas. O autor questiona se a complexidade vem de Cristo ou da igreja, sugerindo uma potencial tensão entre os ensinamentos simples de Cristo e a complexidade das interpretações religiosas.

Compreendemos assim que o discurso religioso, enquanto uma prática clássica e fechada somente às escrituras sagradas, inserido em uma formação discursiva em que podemos chamar espaço do “sagrado”. Temos no cordel religioso de viés evangélico uma articulação entre o “sagrado” e o “profano” ou seja, há uma contradição pelo fato do discurso religioso está tomando o cordel enquanto um instrumento de ensino e de evangelização da fé, se deslocando do espaço de um já dito, repetindo-se em outro espaço de dizer suas condições de produção e variedades linguísticas constituídas ao longo dos séculos pelo povo brasileiro. O autor faz uma observação crítica ao afirmar que muitos não compreendem os ensinamentos de Cristo, e isso é atribuído pelos “sábios da religião”. Isso sugere que, para ele, a religião institucionalizada pode complicar os ensinamentos originais de Cristo.

Deste modo, percebemos que segundo os conceitos de Solange Gallo (1992), uma passagem do discurso escrito (o “dificuldade de entender o que Cristo quer”), a origem do dizer, se desloca para uma oralidade/escrita, ao qual se emprega na construção de um cordel. Ainda segundo Almeida (1993):

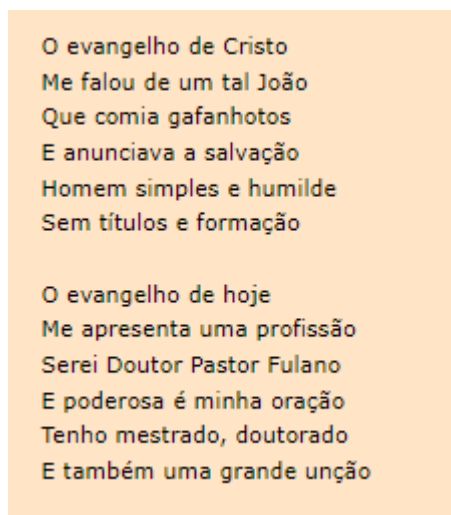
Consideramos que nem língua (oralidade/escrita), nem sujeito (poeta) são tomados empiricamente, razão pela qual supomos o cordel significar a oralidade como discurso, circunscrito às configurações da ordem discursiva da escrita. (Almeida, 1993. p.10).

A autora Orlandi (2012), observa a noção de como compreender o discurso e a sua transcrição a texto para podermos lidar com o imprevisível, as condições de produção e suas dispersões. É o que pretendemos fazer neste trabalho, acompanhar esse jogo rebuscado de formação, compreensão e produção dos sentidos. Analisando no processo/funcionamento do discurso o que Orlandi chama de pluralidade das leituras, a significação, que não se resume em ler vários textos, mas acima de tudo ler um mesmo texto de várias maneiras, levando-se em conta seu contexto sócio-histórico.

A referência à dificuldade de entender o que Cristo quer que as pessoas sejam e a comparação com “moldar formas em uma bandeja”, essa imagem indica uma formação fechada, sem abertura para mudanças. Bem como também uma forma única, como se todos fossem iguais ou que tivessem que se encaixar/moldar para caber na bandeja, para assim fazer parte. O narrador questiona exatamente isso. E talvez com isso esteja questionando os dogmas da Igreja. Pois ele diz, “Mas quem foi que complicou/ Foi Cristo, ou foi a Igreja?” além da palavra bandeja rimar com Igreja, como essa Igreja fosse essa moldura.

Nesse contexto, dentro da análise de discurso de Michel Pêcheux (2014), podemos destacar a construção de sentidos sociais e ideológicos no texto, pois, segundo ele a análise do discurso busca compreender como as práticas discursivas refletem e constroem relações de poder e ideologia na sociedade. Nesse trecho temos uma reflexão sobre a complexidade de falar sobre Cristo, indicando possíveis resistências e incompreensões por parte de alguns, evidenciando aspectos ideológicos relacionados à religião. Assim, de acordo Pêcheux (2014, p.31) o que? “[...] introduz o sujeito enquanto efeito ideológico elementar. É enquanto sujeito que qualquer pessoa é “interpelada” a ocupar um lugar determinado no sistema de produção.”

Figura 4- Recorte II: Cordel “O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje”



Fonte: Cordel religioso de viés evangélico, falando do evangelho em versos e rimas.

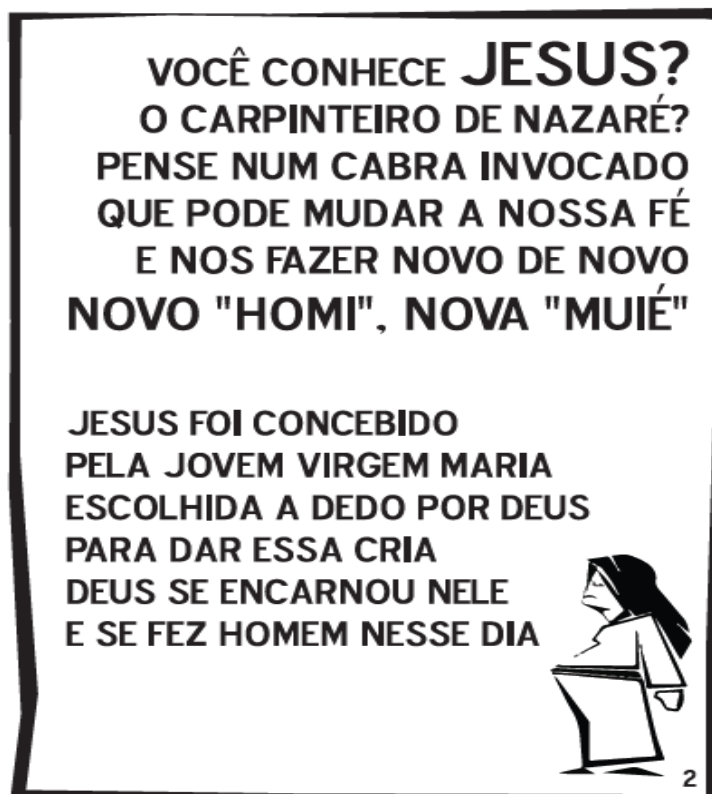
Esse trecho do cordel compara duas abordagens diferentes do cristianismo, uma inspirada nos ensinamentos de Cristo e outra que representa uma visão mais contemporânea e institucionalizada. No início, o autor faz referência a João Batista, que é retratado como um homem simples, que comia gafanhotos e anunciava a salvação. Isso destaca a ideia de simplicidade e humildade associada aos seguidores mais antigos do cristianismo, que não tinham títulos ou educação formal, mas eram dedicados à pregação da fé.

Em contraste, o autor menciona a realidade do "evangelho de hoje", onde os pastores são frequentemente referidos com títulos honoríficos, como "Doutor" ou "Pastor Fulano". Eles também ostentam suas credenciais acadêmicas, como mestrado e doutorado, além de uma "grande unção". Nesse contexto, Pêcheux em seus estudos nos traz como o discurso contribui para a produção e disseminação de significados, destacando como as escolhas linguísticas podem revelar relações de classe, política e outros elementos ideológicos (Pêcheux, 2014). Nessa relação entre linguagem e sociedade, em que os discursos constroem sentidos e reproduzem ideologias, Orlandi (2020, p. 40), enfatiza a importância de considerar as condições de produção dos discursos e como eles refletem as relações de poder, subjetividade e historicidade presentes na sociedade. Compreendemos assim, como a linguagem contribui para a construção de sentidos e para a reprodução dessas práticas sociais presentes nos cordéis aos quais analisamos.

No recorte abaixo, a palavra JESUS é maior que as demais. Todo o texto é escrito em letras maiúsculas, poderia significar que estão gritando, mas neste caso é a ênfase na mensagem, para chamar a atenção, e falar que é importante compreender Jesus como salvador.

A imagem de Maria, bem no canto, parece estar grávida, tem a cabeça forrada por um lenço, que sentido essa imagem passa? Passa sentidos de benevolência, contemplação, pois ainda está de olhos fechados, que remete a seguir o caminho de Jesus a partir da confiança, da fé.

Figura 5 - Recorte III: “Um presente para você” O plano da salvação em cordel.



Fonte: Cordel religioso de viés evangélico, falando do evangelho em versos e rimas.

As condições de produção em que circulam os versos e as palavras nos cordéis religiosos de viés evangélico “O plano de salvação em cordel” e “O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje” do autor Euriano Sales, os quais nos propomos compreender discursivamente. No cordel “O plano de salvação em cordel” tem nos primeiros versos “Você conhece Jesus?/O carpinteiro de Nazaré?/Pense num cabra invocado/Que pode mudar a nossa fé/E nos fazer novo de novo/Novo “homi”, nova “muié”.

Quando o sujeito-poeta cordelista traz em seus versos uma repetição da escritura tida como a palavra de Deus, Gallo (1992) em que produzia apenas um efeito de sentido único e verdadeiro (p. 47), percebemos que agora parte repetindo de uma forma nova através desses cordéis, um já dito que mantém os sentidos ideológicos, rumo a uma verdade absoluta das escrituras sagradas.

Nos versos citados acima, percebemos circulando nas palavras destacadas, um jogo plural de sentidos. Segundo Orlandi (2009), podemos considerar esse jogo de efeitos de sentidos em aspecto polissêmico da linguagem, pois que “(...) é da instância do inconsciente e resulta do modo pelo qual somos afetados pela ideologia. Por esse esquecimento temos a

ilusão de ser a origem do que dizemos, quando na realidade retomamos sentidos pré-existent. ” (Orlandi, 2009, p. 35). Deste modo, relacionado ao aspecto parafrástico da linguagem, ao renunciarmos articulamos nosso dizer de um modo e não de outro e, inevitavelmente, para fazê-lo esquecemos das demais possibilidades que a língua nos fornece para construir sentidos

Nas palavras sublinhadas que foram citadas anteriormente, percebemos o escritor cordelista determinado pela linguagem e pela memória discursiva, se inscrevendo naquilo que ele produz. O cordel é uma prática muito conhecida em uma determinada região brasileira. Se há uma pretensão em evangelizar um povo que compartilha de mesmos pensamentos ideológicos do poeta cordelista, fazer isso em forma de cordel está se tornando uma prática de grande reconhecimento entre os cristãos, pois é uma forma a qual esses determinados sujeitos estão acostumados.

Até mesmo partindo dos títulos que o cordelista dá aos seus cordéis. Ainda nestas duas estrofes, nas palavras sublinhadas cabra invocado/"homi"/"muié"/cria, vemos evidentemente o que a autora Gallo (1992) chama de discurso da oralidade, muito presente nas narrativas dos cordéis brasileiros, sendo essa oralidade originariamente própria da constituição da língua brasileira

Assim, a oralidade enquanto forma marginal ao processo de legitimação da língua (e sua transcrição) produz um sentido ambíguo e inacabado, por não ser produzida de acordo com a Norma, mas exatamente por não passar pelo processo de legitimação. (...) Esse efeito de sentido estará marcado nos textos inscritos nessa prática (oral). (Gallo, p. 51, 55).

De acordo os conceitos da análise do discurso, a linguagem é polissêmica, porque possui muitas formas de produzir sentidos e uma só forma também pode produzir muitos sentidos, e ela também é parafrástica, pois você diz redizendo o que já foi dito por outros, fazendo paráfrases, reorganizando coisas já ditas. Nós sujeitos constituídos na/pela linguagem estaremos reproduzindo dizeres anteriores aos nossos.

Sobre as noções da relação entre paráfrase e polissemia na relação entre a posição-professor e a posição-aluno na escola, Orlandi (1998), traz como objeto de sua reflexão, a ideia de que a escola tem que criar condições para produzir autores. Ao colocar o aluno como autor, ele não irá reproduzir o “efeito papagaio”, nesse caso apenas reproduziria os mesmos dizeres somente com outras palavras, porém sem a historização esses dizeres não se movimentam para produzir sentidos. Deste modo, o sujeito na posição autor inscreve o seu dizer em seu saber discursivo, o que o faria além de repetir (paráfrase), produzir outros

dizeres (polissemia).

O mesmo (paráfrase) e o diferente (polissemia), na constituição dos sentidos, estão intrinsecamente interligados “[...]em uma relação contraditória, porque não há um sem o outro, isto é, essa é uma diferença necessária e constitutiva.” (Orlandi, 1998 p. 15). Daí pensamos Orlandi (1998) “o modo de interpretação como o lugar da contradição” e é nesse lugar da contradição que o sujeito ao repetir um já-dito, produz novos sentidos, ocasionando esse jogo contraditório entre o mesmo e o diferente.

Nesta posição de sujeito-autor que Orlandi (1999, p. 78) define: “É da representação do sujeito como autor que mais se cobra sua ilusão de ser origem e fonte de seu discurso. É nessa função que sua relação com a linguagem está mais sujeita ao controle social”. O autor ao criar os cordéis religiosos de viés evangélico a serem analisados, está elaborando paráfrases, reproduzindo um já dito, em um espaço diferente, na internet na qual suas criações produzem novos sentidos. Ainda conforme Orlandi (1999, p. 50), no que diz respeito à noção de contradição junto à de equívoco, “O dizer tem história. Os sentidos não se esgotam no imediato. Tanto é assim que fazem efeitos diferentes para diferentes interlocutores.” Os novos sentidos não advêm das palavras em si, mas de suas condições de produção, do seu contexto.

Na formulação dos discursos e de sua circulação, Orlandi (2012, p. 09) “É na formulação que a linguagem ganha vida, que a memória se atualiza, que os sentidos se decidem, que o sujeito se mostra (e se esconde).” É nesse movimento em que o sujeito poeta cordelista ao escrever os cordéis religiosos de viés evangélico, “se mostra e se esconde”. Pensando ser a origem do que diz e, ao mesmo tempo em que está sendo determinado pela exterioridade. Nessa ambiguidade é que surge a formação discursiva, a circulação do sentido. Quando esse sujeito se coloca nessa posição, há a presença do corpo do sujeito no corpo da palavra, pois ambos são atravessados de discursividade. Ainda conforme Orlandi (2012) “Não é um ponto do texto que “mostra” a ideologia.” Isso se dá na formulação, na posição em que ocupa na constituição do sujeito, no sentido e na história. Compreendendo como se realiza um discurso, como se formula esse determinado discurso a ser analisado, filiado a uma rede de memória e como se insere em texto. As quais pretendemos pesquisar a partir desse trabalho.

Propomos analisar o processo de formulação do discurso religioso nos cordéis religiosos de viés evangélico, “O plano de salvação” e “O evangelho de Cristo x O evangelho de hoje” do autor Euriano Sales. O lugar de circulação do discurso religioso quando não é mais a bíblia e não é o momento do culto em si, mas quando circula no espaço

narrativo do cordel e, o processo de formulação desse discurso vai estar relacionado a esse outro lugar de dizer, pois o espaço de circulação tem a ver com a sua formulação. Há uma repetição do discurso religioso, porém formulado no espaço de dizer da poesia cordelista.

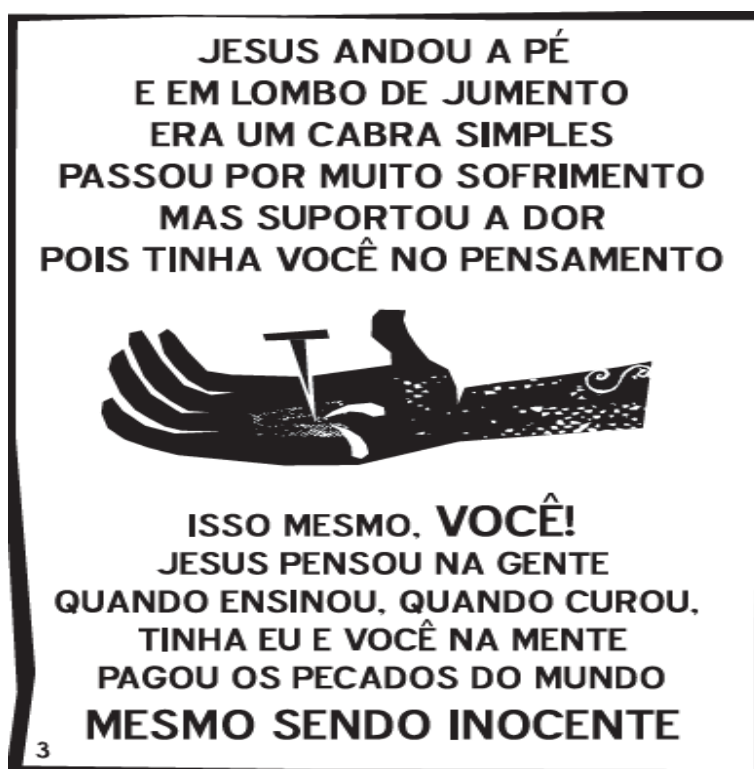
Em relação às diferentes formas de dizer o mesmo (a polissemia), os cordéis trazem e mobilizam sentidos de diversas maneiras. Posto que, a partir dos diferentes lugares de circulação, a formulação também é modificada, como, por exemplo, as marcas da oralidade presentes no cordel, algo que não aparece no texto da Bíblia. O escritor do cordel analisado pretende evangelizar um povo e escolhe justamente a forma de cordel, pois é uma prática que esse determinado povo gosta. Orlandi, em *Introdução às Ciências da Linguagem: Discurso e Textualidade*, nos afirma que:

Os efeitos se dão porque são sujeitos dentro de certas circunstâncias e afetados pelas suas memórias discursivas. (...) Daí dizemos que na análise de discurso não podemos deixar de relacionar o discurso com suas condições de produção, sua exterioridade (Orlandi, 2006, p.15).

A interpelação é inconsciente e se dá na relação do Interdiscurso/memória. No interdiscurso temos a articulação de várias formas discursivas, a memória é coletiva, ativada a uma teia de significados. Na relação de texto, sujeito e formação discursiva “A formação discursiva é, enfim, o lugar da constituição do sentido e da identificação do sujeito. É nela que todo sujeito se reconhece (em sua relação consigo mesmo e com os outros sujeitos) (...)” (Orlandi, 1999, p. 58).

Assim, considerando as condições de produção nessa relação de texto, sujeito e formação discursiva, buscaremos compreender como os lugares de circulação dos discursos alteram a sua formulação e produzem outros efeitos, tanto para quem tem acesso a esses discursos, o interlocutor, quanto para o locutor. Então perguntamos pelos modos como os sentidos são produzidos no cordel religioso de viés evangélico, enquanto um material de linguagem que trabalha um discurso de tradição oral representado pela escrita, assumindo um espaço de dizer do sagrado, deslocando-se ao profano enquanto um instrumento de “pedagogização” da fé de uma comunidade interpelada ideologicamente em seu contexto sócio histórico.

Figura 6 - Recorte IV: "Um presente para você" O plano da salvação em cordel



Fonte: Cordel religioso de viés evangélico, falando do evangelho em versos e rimas.

Este recorte, o cordel cristão de viés evangélico, apresenta uma narrativa religiosa que exalta a figura de Jesus Cristo. Abaixo está a análise de alguns aspectos linguísticos e discursivos, como paráfrase, polissemia e análise do discurso. A autora Orandi (2020), reitera que a paráfrase envolve a reescrita do conteúdo de um texto sem alterar seu sentido original, apenas modificando a estrutura. No caso deste cordel cristão de viés evangélico, o conteúdo pode ser parafraseado da seguinte forma:

Verso original - "Jesus andou a pé e em lombo de jumento"

Paráfrase: "Jesus caminhou a pé e usou um jumento como transporte."

Verso original: "Era um cabra simples, passou por muito sofrimento"

Paráfrase: "Ele era uma pessoa humilde, enfrentou grandes dificuldades."

Verso original: "Mas suportou a dor, pois tinha você no pensamento"

Paráfrase: "Ele suportou o sofrimento porque pensava em você."

A paráfrase preserva o significado central da mensagem: Jesus, sendo humilde e sofredor, resistiu em prol da humanidade.

Já a Polissemia segundo Orandi (2020), refere-se à presença de múltiplos significados em uma palavra ou expressão. No texto, algumas palavras podem ser vistas sob diferentes interpretações: "Cabra": A palavra "cabra" aqui é usada de maneira coloquial no Nordeste brasileiro, referindo-se a uma pessoa de coragem ou humildade, mas também pode ter uma conotação de alguém simples. Em contextos mais tradicionais, poderia ser associada a um animal. Sentido no texto: Jesus é descrito como "cabra simples", ou seja, uma pessoa humilde e destemida. "Suportou a dor": A palavra "dor" pode ter um sentido literal (sofrimento físico) ou figurado (angústia emocional ou espiritual). No caso de Jesus, ambos os sentidos estão implicados. Ele suportou tanto o sofrimento físico da crucificação quanto o peso espiritual dos pecados da humanidade.

"Pecados": Este termo também carrega polissemia, referindo-se não só às faltas ou erros individuais, mas, em um contexto religioso, ao conceito abstrato do mal que afasta o ser humano de Deus.

A análise do discurso explora os elementos ideológicos, culturais e sociais presentes na linguagem. Neste cordel cristão de viés evangélico, há alguns elementos importantes que merecem atenção como por exemplo:

O Discurso evangélico: O texto traz uma mensagem centrada na ideia da expiação dos pecados pela figura de Cristo, o que é um ponto central na teologia cristã, especialmente na vertente evangélica. O sacrifício de Jesus é mostrado como um ato de amor e cuidado pessoal por cada indivíduo ("tinha você no pensamento"), o que fortalece a noção de uma relação pessoal entre o crente e Cristo.

O universo em que vive o sertanejo é permeado de força espiritual que condiciona a vida das pessoas. A fé e a maior riqueza que se possui e acreditar em Deus torna-se meio de sobrevivência. Em face de tantas adversidades, o sertanejo apegase a religião como princípio de ligação com o Divino, fonte de salvação e de superação para todas as dificuldades enfrentadas. Sua religiosidade é uma necessidade de esta protegido e abençoado, sendo possível alcançar graças, ou conseguir ter força para continuar sua batalha diária. Vale ressaltar que "o discurso religioso se caracteriza como aquele em que fala a voz de Deus" (Orlandi, 2001, p. 243).

O uso de linguagem popular: O cordel usa uma linguagem coloquial, acessível e próxima do público, típico do gênero. Termos como "cabra simples" e "em lombo de jumento" conectam a narrativa de Jesus à cultura nordestina, humanizando-o e aproximando-o das experiências de vida das pessoas simples da região. Isso é um recurso

eficaz para reforçar a identificação do público com a história.

A estratégia de convencimento: O discurso apela diretamente ao emocional do leitor, enfatizando que Jesus passou por sofrimento com a humanidade em mente, o que intensifica o sentimento de gratidão e obrigação. A repetição de "VOCÊ" e a inclusão de "eu e você" faz com que o leitor se sinta pessoalmente envolvido na história de Jesus.

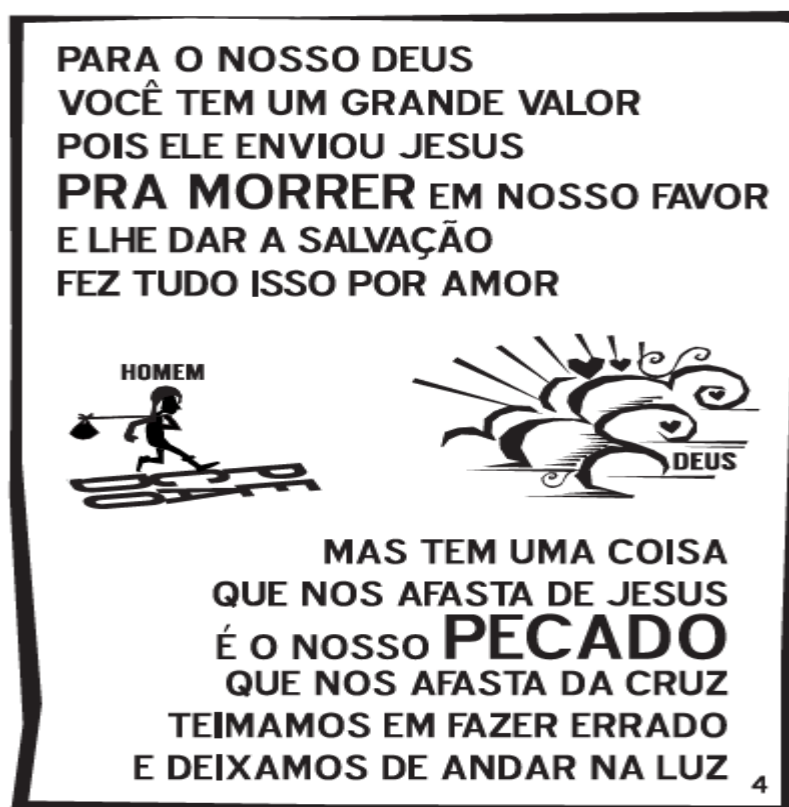
Finalidade didática: Há um propósito claro de ensino e propagação da fé, típico de textos evangélicos, que procuram simplificar verdades teológicas e aproximá-las da vivência cotidiana.

De acordo com Orlandi (2001), o discurso da literatura popular absorve traços dessa religiosidade ao usar o interdiscurso religioso, a partir de textos bíblicos que se apresenta como discurso fundador. Percebemos no cordel religioso de viés evangélico essa retomada do discurso religioso, observando os sentidos produzidos a partir de outros sentidos que já estão cristalizados na sociedade, institucionalizados na memória discursiva. Dizeres esses que operam na construção discursiva da identidade, que é produzida em condições específicas de um dado momento histórico, fruto das relações sociais e culturais.

No cordel abaixo (Figura 7), é visto a importância do sacrifício de Jesus Cristo na fé cristã e a necessidade da salvação. O autor ressalta que, para o Deus cristão, cada indivíduo possui um grande valor, porque Deus enviou Jesus para morrer em favor das pessoas, oferecendo-lhes a salvação. Essa ação é atribuída ao amor divino, enfatizando a compaixão de Deus pela humanidade.

Em referência a autora Orlandi (2020), identificamos que no texto que a partir de um já dito passa a produzir novos sentidos, Orlandi (2020, p. 34) “E é nesse jogo entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já dito e o a se dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, (se) significam”. Como podemos identificar no texto de Euriano, o autor se inspira e retira trechos da bíblia para produzir significados nos seus cordéis.

Figura 7- Recorte V: "Um presente para você" O plano de salvação em cordel.



Fonte: Cordel religioso de viés evangélico , falando do evangelho em versos e rimas.

No entanto, o trecho também aborda o conceito de pecado e sua consequência. O autor menciona que o pecado afasta as pessoas de Jesus e da cruz, que é um símbolo central do cristianismo. Isso reflete a crença de que o pecado cria uma separação entre os indivíduos e Deus, tornando-se um obstáculo para a comunhão espiritual.

Nesta parte, Euriano utiliza o pecado e os símbolos do cristianismo e também muito importantes para os evangélicos que produz uma relação de sentidos, o que Orlandi reflete muito assertivamente nessa parte Orlandi (2020, p 37), reflete na citação abaixo.

“ [...] não há discurso que não se relacione com outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Não há, desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso [...]” (Orlandi, 2020, p. 37).

A última estrofe aponta para a tendência humana de cometer erros e desviar-se do caminho da retidão. Essa teia de pecado é vista como algo que impede as pessoas de "andar na luz", que é uma metáfora comum na religião cristã para viver em retidão e comunhão com Deus. Por fim, o trecho destaca a relação entre o sacrifício de Jesus, o amor de Deus e

a necessidade de lidar com o pecado para alcançar a salvação e viver em comunhão com Deus.

Aqui observamos a relação de forças em que Orlandi (2020), destaca da seguinte forma:

Finalmente, temos a chamada relação de forças. Segundo essa noção, podemos dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno (Orlandi, 2020, p. 37).

Na análise do discurso a relação de forças está determinada pela posição de poder do indivíduo, aqui pelo cordelista religioso com viés evangélico, fazendo valor do que é dito a partir da posição que ocupa. Através desta parte, identificam-se sentidos relacionados à valorização do papel de Jesus como redentor e à ideia de salvação pela fé. O discurso destaca o amor divino como motivação para o sacrifício de Jesus.

Ao mesmo tempo, introduz a ideia de pecado como um obstáculo na relação com Jesus, sugerindo conflitos morais e a necessidade de superação para alcançar a luz ou a proximidade com a divindade. Fica nítido que a relação de forças trazido pela Orlandi, reflete no trabalho realizado pelo cordelista, uma vez que o seu texto e toda ilustração reflete nesse sentido de passar uma mensagem forte aos seus leitores. Esses elementos refletem a construção discursiva de conceitos religiosos, ressaltando valores, dilemas éticos e a busca pela reconciliação espiritual.

Por fim, entendemos que de acordo com a AD e os estudos até aqui analisadas dentro da perspectiva dos cordéis religiosos de viés evangélico, identificamos que a parafrase e a polissemia é trabalhada nas obras pelo cordelista a fim de formular sentidos de acordo com a circulação desses materiais, que estão na internet. Identificamos nos textos que a partir de um já dito passa a produzir novos sentidos de acordo com Orlandi (2020). Dessa maneira, eles usam o cordel e os jogos entre a parafrase e a polissemia, entre o mesmo e o diferente, movimentando os sentidos entre o já dito e o que vai ser e nesse percurso se significam, na onde o autor se inspira e retira trechos da bíblia para a produção de sentidos voltados para o seu público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação buscou explorar o cordel religioso de viés evangélico através da análise de discurso, com o objetivo de avaliar como as escolhas linguísticas e estruturais presentes nos textos contribuem para a construção de significados religiosos. Além disso, examinou-se como esses discursos influenciam a interpretação e a experiência do leitor, bem como o impacto que têm no meio em que os cordéis são compartilhados.

Ao longo deste estudo, examinamos o discurso religioso presente no cordel de viés evangélico, utilizando uma análise parafrástica e polissêmica para identificar suas camadas de significado. Incorporando as contribuições teóricas de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, buscamos revelar as dinâmicas linguísticas e discursivas que permeiam essas representações. A abordagem parafrástica permitiu entender como os textos de cordel dialogam com as tradições bíblicas, enquanto a análise polissêmica destacou a riqueza de significados e as múltiplas interpretações possíveis.

No Capítulo I, contextualizamos o cordel, apresentando uma breve análise histórica de seu surgimento e identificação através das teorias de Orlandi e Pêcheux. Nesse sentido, identificamos ao longo do capítulo que a Reforma Protestante idealizada por Lutero teve influências significativas no processo de evangelização e, conseqüentemente, nos cordéis e discursos que seriam produzidos para os fiéis. Observamos como o cordel evoluiu ao longo do tempo e distinguimos as diferenças entre o cordel católico e o cordel religioso de viés evangélico.

No Capítulo II, discutimos os percursos teóricos e metodológicos da análise de discurso, os processos parafrásticos e polissêmicos, e a memória metálica relacionada à circulação do cordel. Passamos a analisar as teorias dos processos parafrásticos e polissêmicos, trouxemos a contextualização teórica segundo Orlandi e Pêcheux. A memória metálica segundo Orlandi, busca compreender como os sujeitos constroem sentido e significado através dessas práticas discursivas e isso envolve as tecnologias de linguagem, o uso do computador e da internet.

Finalmente, no Capítulo III, analisamos o corpus da dissertação, incluindo os cordéis do pastor e cordelista religioso de viés evangélico Euriano Sales, “O evangelho de Cristo x O evangelho de Hoje” (2012) e “Um Presente para você o plano da salvação em cordel”. Por meio dessas análises, delineamos exemplos representativos dos cordéis religiosos de viés evangélico, examinando os recursos linguísticos que moldam a expressão religiosa nesse contexto específico. A abordagem parafrástica revelou como os poetas dialogam com narrativas bíblicas, interpretando-as à luz de sua própria cosmovisão e experiência. A análise

polissêmica, por sua vez, elucidou a maleabilidade semântica das palavras, permitindo uma compreensão mais profunda das múltiplas interpretações possíveis.

Finalmente, com base na Análise de Discurso (AD) e nos estudos realizados até o momento sobre os cordéis religiosos de viés evangélico, concluímos que a paráfrase e a polissemia são ferramentas amplamente utilizadas pelos cordelistas para criar significados variados, dependendo da circulação desses materiais, principalmente na internet. Conforme identificado nos textos, um discurso pré-existente é capaz de gerar novos sentidos, como propõe Orlandi (2020). Assim, os autores utilizam o cordel e os jogos entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, movendo os significados entre o já dito e o que será dito. Nesse processo, os cordelistas se inspiram e retiram trechos da Bíblia para construir sentidos direcionados ao seu público.

Além disso, a análise revelou que esses cordéis não apenas transmitem mensagens religiosas, mas também refletem a dinâmica cultural e social das comunidades às quais se destinam. A habilidade dos autores em adaptar e reinterpretar passagens bíblicas demonstra uma profunda compreensão tanto da literatura sagrada quanto das necessidades e expectativas do seu público. Esse diálogo entre o texto bíblico e a realidade cotidiana dos leitores enriquece a experiência de leitura e fortalece o impacto das mensagens transmitidas. Em resumo, a paráfrase e a polissemia no cordel religioso de viés evangélico não só ampliam os sentidos possíveis, mas também criam um espaço de interação significativa entre o texto, o autor e o leitor.

A elaboração desta dissertação apresentou dificuldades que exigiram uma abordagem cuidadosa e uma adaptação constante. Uma das principais dificuldades foi a coleta e seleção de materiais relevantes. O cordel religioso de viés evangélico, embora rico e significativo, ainda é um campo de estudo relativamente pouco explorado, o que limitou o acesso a uma ampla gama de fontes primárias e secundárias. A pesquisa envolveu um esforço significativo para encontrar e verificar textos de cordel autênticos e relevantes que estão dispersos em plataformas online e publicações físicas.

Em conclusão, este estudo buscou iluminar as complexidades do cordel religioso de viés evangélico através da análise discursiva, revelando como as escolhas linguísticas e estruturais contribuem para a construção de significados religiosos. Através das lentes teóricas de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, desvendamos as dinâmicas linguísticas que permeiam essas representações, destacando a intertextualidade com as tradições bíblicas e a riqueza polissêmica presente nos textos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliana. **Narrativa em Cordel: uma relação entre literatura e religião**. 1993.

ABREU, Márcia. **Entre a oralidade e a escrita: um estudo dos folhetos de cordel nordestinos**. 1997. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/1416>. Acesso em: 20.set.2023.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE)**. 2ª Ed. Editora Graal, Rio de Janeiro: RJ, 1985.

ÁLVARES, M. L. T. **Para começo de conversa: literatura de cordel**. São Paulo: Cortez, 1991.

BUDKE, Sidnei. **O Movimento Da Reforma Protestante & Os Processos De Midiatização Religiosa**. Revista de Teologia e Ciências das Religiões. 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/58037761/O_Movimento_Da_Reforma_Protestante_and_Os_Processos_De_Midiatiza%C3%A7%C3%A3o_Religiosa?rhid=289127977&swp=rr-rw-wc-34916183. Acesso em: 24.jun.2024.

Discurso e texto. **Formação e circulação dos sentidos**. 4ª Ed. Editora Pontes, Campinas: SP, 2012.

ELIADE, Mircea, 1907 1986. **O sagrado e o profano**; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992. Disponível em: <https://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf>. Acesso em: 03.dez.2023.

Exterioridade e ideologia. Ed Unicamp, Campinas, 1996.

Discurso e leitura: **princípios e procedimentos**. 4ª Ed. Editora Pontes, Campinas: SP, 1999.

FILHO, Carlos Ribeiro Caldas. **A religião na literatura de cordel- análise da religiosidade popular do nordeste brasileiro**. Revista de cultura teológica, 2005. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFeRHRD11lAQsJ1B3z6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzMEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1700626513/RO=10/RU=https%3a%2f%2ffrevistas.pucsp.br%2fculturateo%2farticle%2fdownload%2f14959%2f11155/RK=2/RS=cFZ1XWtaSWrp8uYRKjPlSfP5NzA-. Acesso em: 21.nov.2023.

GALLO, Solange. **Discurso da escrita e ensino**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

GAMBARRA, R. **O político na língua: um olhar discursivo sobre a sufixação**. Dissertação de mestrado, Dissertação (Dissertação em Linguística) - UFMT, Cuiabá. 2007. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-130871/o-politico-na-lingua--um-olhar->. Acesso em: 29 nov. 2023.

GOÉS, Karolayne Ribeiro de. **A Literatura de Cordel: Elementos Formadores da Região Nordeste**. Disponível em:
https://r.search.yahoo.com/_ylt=Awr49.fNenNlNm8LPODz6Qt.;_ylu=Y29sbwNncTEEcG9zAzUEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1702095694/RO=10/RU=http%3a%2f%2fww.w.cih.uem.br%2fanais%2f2011%2ftrabalhos%2f178.pdf/RK=2/RS=BM1ZfMo3519Le8BGlxGy31lPTf8-. Acesso em: 08.dez.2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tabela demonstrativa sobre o número de evangélicos no Brasil**. 2010. Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado>. Acesso em: 20.nov.2023.

SILVA, S. D. Resenha de “**Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**” [Orlandi, E.P.; Lagazzi-Rodrigues, S. (Orgs.) - Campinas, SP: Pontes Editores, 2006]. **Linguagem em (Dis)curso**, 1 jan. 2009. Disponível em:
https://www.academia.edu/98588111/Resenha_de_Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0s_Ci%C3%A7ncias_da_Linguagem_Discurso_e_Textualidade_Orlandi_E_P_Lagazzi_Rodrigues_S_Orgs_Campinas_SP_Pontes_Editores_2006_. Acesso em: 29.jun.2024.

JÚNIOR, J. M. S; GALVÃO, A. M. O. **Evangelicalismo e cultura escrita: o papel dos fanzines na construção de uma identidade contracultural cristã em Belo Horizonte entre os anos 1980 e 1990**, Belo Horizonte, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30580/1/EVANGELICALISMO%20E%20CULTURA%20ESCRITA%20COM%20FICHA%20CAT..pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MARIA, Dora. “**Fascínio e Terror: O Sagrado.**” *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar Em Ciências Humanas*, vol. 5, não. 61, 2004, pp. 2–18,
antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1195/4443. Acesso em 7 de dezembro de 2023.

MEUS DICIONÁRIOS. **Cordel, conceito e definição**. 2016. Disponível em:
<https://www.meusdicionarios.com.br/cordel/>. Acesso em: 29.nov.2023.

NEVES, Francisco Paiva. **Literatura de cordel - origens e perspectivas educacionais**. Fortaleza -CE, 2018. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40537/1/2018_tcc_fpneves.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

ORLANDI, E. P. (2015). **Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico**. *RUA*, Campinas, v. 4, n. 1, (1998).

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O discurso religioso**. A linguagem e seu funcionamento. 4 ed. Campinas, SP. Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8ª Ed. Editora Pontes, Campinas: SP, 2009.

OTTO, Rodolfo. “**O Sagrado**”. Publicado em 1917.

PÊCHEUX, Michel. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas SP: Editora Unicamp, 2014.

SILVA, Juceli Araujo. **A literatura de cordel e a sua importância para o nordeste**. Faculdade Unyleya Curso de pós graduação em Língua Portuguesa Juceli Araujo Silva Brasília DF, 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://core.ac.uk/download/pdf/211928778.pdf. Acesso em: 08.nov.2023.

SILVA, Eudes Vieira da. **Fé e forró: ritmos nordestinos e religiosidade protestante na banda sal da terra**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/51417/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Eudes%20Vieira%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 29.jun.2024.

QUEIROZ, R. **O poder da arte: O literário edifica**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1993.